

ÍNDICE

PLANO DE ACTIVIDADES

1997-1999

RAMENTO

VENTE MACROECONÓMICA

ÍNDICE

PLANO DE ACTIVIDADES

1997-1999

Pág.

1.	ENQUADRAMENTO	
1.1	ENVOLVENTE MACROECONÓMICA.....	4
1.2	ENVOLVENTE SECTORIAL.....	9
1.3	AValiação INTERNA.....	16
2.	BASES DE PLANEAMENTO	
2.1	BALANÇO DO PLANO OPERACIONAL 1996.....	21
2.2	OBJECTIVOS E LINHAS DE ACTUAÇÃO.....	22
2.3	CONSISTÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ACTIVIDADE FACE AOS OBJECTIVOS	24
2.4	PRESSUPOSTOS DO PLANO.....	27
3.	PLANO DE ACTIVIDADES	
3.1	ANÁLISE DOS PROGRAMAS.....	29
4.	PLANO DE RECURSOS HUMANOS.....	176
5.	PLANO DE INVESTIMENTO	179
6.	PLANO FINANCEIRO.....	182

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO

	Pág.
1. ENQUADRAMENTO	
1.1 - ENVOLVENTE MACROECONÓMICA.....	4
1.2 - ENVOLVENTE SECTORIAL.....	9
1.3 - AVALIAÇÃO INTERNA.....	16
2. BASES DE PLANEAMENTO	
2.1 - BALANÇO DO PLANO OPERACIONAL 1996.....	21
2.2 - OBJECTIVOS E LINHAS DE ACTUAÇÃO.....	22
2.3 - CONSISTÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ACTIVIDADE FACE AOS OBJECTIVOS	24
2.4 - PRESSUPOSTOS DO PLANO.....	27
3. PLANO DE ACTIVIDADES	
3.1 - ANÁLISE DOS PROGRAMAS.....	29
4. PLANO DE RECURSOS HUMANOS.....	176
5. PLANO DE INVESTIMENTO.....	179
6. PLANO FINANCEIRO.....	182

1.1 - ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

ECONOMIA INTERNACIONAL

1. ENQUADRAMENTO

De acordo com os principais indicadores de evolução da economia mundial, as perspectivas para as principais economias não traduzem um ritmo de crescimento homogéneo. A economia norte-americana apresenta um crescimento forte e uma situação próxima do pleno emprego. Na economia japonesa os sinais de crescimento são pouco explícitos e deixam algumas dúvidas quanto à sustentabilidade da retoma económica. Relativamente à economia comunitária, alguns indicadores permanecem, ainda, afastados dos objectivos, em particular no domínio do emprego mas mantêm-se as perspectivas de recuperação do dinamismo, ao que não é alheio o efeito de arrastamento provocado pelo crescimento económico norte americano.

Para a economia norte-americana perspectiva-se um crescimento relativamente elevado. Prevê-se uma taxa de crescimento do PIB de 2.5% em 1997, o que será extensível à generalidade das componentes da procura. O rendimento real disponível deverá aumentar, devido a um aumento dos salários e reflectindo a criação de um número significativo de novos empregos. No entanto a taxa de desemprego deverá registar uma ligeira subida, ao situar-se nos 5.6%, segundo a OCDE. São previsíveis algumas tensões inflacionistas (num prazo mais longo a inflação média situar-se-á em volta dos 3%), ao que o FED deverá responder com um aumento das taxas de juro de curto prazo do dólar. A redução do diferencial de crescimento entre os EUA e os seus principais parceiros será cada vez mais favorável à melhoria da balança comercial norte-americana.

Relativamente à economia japonesa, é previsível um crescimento modesto, com uma recuperação hesitante e frágil. A contribuição do exterior continuará negativa, as exportações

1.1 - ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

ECONOMIA INTERNACIONAL

De acordo com os principais indicadores de evolução da economia mundial, as perspectivas para as principais economias não traduzem um ritmo de crescimento homogéneo. A economia norte-americana apresenta um crescimento forte e uma situação próxima do pleno emprego. Na economia japonesa os sinais de crescimento são pouco explícitos e deixam algumas dúvidas quanto à sustentabilidade da retoma económica. Relativamente à economia comunitária, alguns indicadores permanecem, ainda, afastados dos objectivos, em particular no domínio do emprego mas mantém-se as perspectivas de recuperação do dinamismo, ao que não é alheio o efeito de arrastamento provocado pelo crescimento económico norte americano.

Para a economia norte-americana perspectiva-se um crescimento relativamente elevado. Prevê-se uma taxa de crescimento do PIB de 2.5% em 1997, o que será extensível à generalidade das componentes da procura. O rendimento real disponível deverá aumentar, devido a um aumento dos salários e reflectindo a criação de um número significativo de novos empregos. No entanto a taxa de desemprego deverá registar uma ligeira subida, ao situar-se nos 5.6%, segundo a OCDE. São previsíveis algumas tensões inflacionistas (num prazo mais longo a inflação média situar-se-á em volta dos 3%), ao que o FED deverá responder com um aumento das taxas de juro de curto prazo do dólar. A redução do diferencial de crescimento entre os EUA e os seus principais parceiros será cada vez mais favorável à melhoria da balança comercial norte-americana.

Relativamente à economia japonesa, é previsível um crescimento modesto, com uma recuperação hesitante e frágil. A contribuição do exterior continuará negativa, as exportações

pouco beneficiarão da depreciação do iene enquanto as importações continuarão dinâmicas. Não se esperam sinais de melhoria significativas do mercado de trabalho japonês.

Os países da UE assistirão a um crescimento acentuado, com o PIB a crescer cerca de 2.5%.

Na União Europeia as taxas de juro situam-se nos seus melhores níveis e as tensões inflacionistas estão controladas. No entanto perspectivam-se esforços de consolidação orçamental para cumprir os critérios de Maastricht. Os resultados macroeconómicos de 1997 servirão de base à apreciação dos critérios durante o ano de 1998, para a passagem à 3ª fase da UEM - fase da moeda única, em 1999.

Existem no entanto diferenças significativas entre as posições dos vários membros da União Europeia.

A Irlanda, Finlândia e Luxemburgo são os países que registarão taxas de crescimento mais favoráveis e, que provavelmente terão um melhor posicionamento quanto ao controlo do défice orçamental.

A Grécia será o país a apresentar maiores dificuldades no combate à inflação, com uma previsão de 8.4% para 1997.

A Espanha é o país com a mais alta taxa de desemprego, embora seja esperada a inflexão moderada deste indicador.

As economias alemã e francesa terão muitas dificuldades em alcançar os objectivos de controlo orçamental a que se propunham. Na Alemanha com a reunificação, os défices orçamentais aprofundaram-se e, apesar de sinais de recuperação do dinamismo económico, permanecerem dificuldades profundas na integração da economia da antiga Alemanha Oriental. Em França as perspectivas de crescimento não são boas e a falta de rigor de sucessivos governos não tem facilitado uma política de rigor orçamental.

As políticas anti-inflacionistas rigorosas seguidas pelos governos europeus afectaram negativamente, no curto prazo, os mercados de trabalho, tendo em conta, nomeadamente, os custos de ajustamento típicos destes mercados. Mas o crescimento norte-americano, a depreciação do marco face ao dólar e as perspectivas de taxas de juro mais baixas são factores potenciadores da recuperação da economia comunitária.

Num contexto mundial de globalização e de inovação tecnológica aceleradas, a economia norte americana está melhor colocada que o conjunto dos países da união europeia, que terão de prosseguir os processos comunitários.

ECONOMIA PORTUGUESA

A economia portuguesa tem vindo a efectuar um percurso bastante favorável de convergência económica nominal.

De acordo com as previsões macroeconómicas para 1997, o cumprimento dos critérios estabelecidos no Tratado de Maastricht mostra-se exequível. Os indicadores apontam para uma aceleração no ritmo de crescimento, com o PIB a registar uma taxa de 3%. Em matéria de inflação, é expectável uma variação na ordem dos 2.25% a 2.5% para 1997, perspectivando uma estabilidade de preços associada à manutenção da estabilidade cambial. As taxas de juro deverão continuar a registar descidas, embora com alguma moderação.

Relativamente ao peso do défice orçamental no PIB, é previsível uma nova redução, situando-se nos 2.9% do PIB já em 1997.

Quanto ao peso da dívida pública em relação ao PIB, prevê-se que seja inferior a 70% (sendo 60% o objectivo de convergência). Para o efeito contribuirá o relançamento do programa de privatizações.

O investimento registará uma aceleração devido ao maior dinamismo da procura externa e à recuperação da procura interna, com reflexos positivos ao nível das exportações.

O emprego deverá crescer entre 0.5% e 1%, principalmente como resultado do crescimento nos mercados de serviços. O peso do desemprego estrutural, no conjunto do desemprego é fonte de preocupação. Em combinação com as condições nos mercados de trabalho as políticas de controlo inflacionista tenderão a favorecer a contenção salarial.

Estes sacrifícios da fase de convergência nominal em curso devem ser entendidos no quadro da economia internacional em que Portugal se insere e, também, em preocupações próprias de estabilidade macroeconómica, necessária para um crescimento económico sustentado e para uma trajectória de convergência real.

A evolução da economia portuguesa aponta para uma situação controlada no que diz respeito ao cumprimento dos critérios de convergência, pelo que se prevê um quadro de maior confiança dos agentes económicos, reunindo-se condições próprias para a resolução de questões estruturais.

Entre estas, salientam-se o desenvolvimento do sistema educativo, as reformas de tributação, as medidas de combate ao desemprego e de carácter social. Diferentes sistemas de incentivos deverão contribuir para a reestruturação empresarial e para o reforço da competitividade.

Por outro lado, sendo claro que o futuro da economia portuguesa está fortemente dependente do futuro do conjunto económico europeu, é de salientar que se perspectiva o aumento do relacionamento com áreas não europeias, enriquecendo-se a posição internacional da economia portuguesa e reforçando-se as possibilidades de crescimento e de convergência real.

Para - concluir EN poder-se-á afirmar que os esforços de convergência europeia ao impulsionarem um aumento da eficiência, da capacidade produtiva e de competitividade da economia portuguesa, vêm confirmar as expectativas favoráveis de crescimento para o período do Plano.ividade mais dinâmicos a nível mundial, apresentando níveis elevados de crescimento e desenvolvimento, consubstanciados numa crescente oferta e multiplicidade de novos serviços e facilidades de comunicações.

Para tal concorrem as alterações nos hábitos sociais das pessoas, com necessidades crescentes de comunicações, bem como a crescente utilização das telecomunicações como um input fundamental na actividade das empresas. Adicionalmente, do lado da oferta, as melhorias na prestação dos serviços, em termos de capacidades de transmissão, qualidade de serviço e diminuição de preços, contribuirão certamente para incrementar o crescimento do sector.

O período do Plano, será igualmente marcado por alterações significativas do quadro regulamentar na Europa, no sentido de uma completa liberalização do sector, nomeadamente através da eliminação do monopólio do serviço fixo de telefone, na generalidade dos países da União. Será certamente um período de grande mudança, marcado, entre outros aspectos, pelo aparecimento de novos operadores de telecomunicações, bem como pela globalização da actividade dos existentes.

Ao nível dos novos serviços, afirmar-se-ão as ofertas de comunicações pessoais via satélite, nomeadamente ao nível da utilização de satélites de baixa órbita. Outro aspecto que merecerá certamente grande atenção, será a implementação do conceito da Sociedade de Informação, nomeadamente na Europa. Neste âmbito, o período compreendido entre 1997 e 1999, será fundamental para avaliar o papel da Internet neste domínio,

1.2 - ENVOLVENTE SECTORIAL

O sector das comunicações continuará, no período do Plano, a revelar-se como um dos sectores de actividade mais dinâmicos a nível mundial, apresentando níveis elevados de crescimento e desenvolvimento, consubstanciados numa crescente oferta e multiplicidade de novos serviços e facilidades de comunicações.

Para tal concorrem as alterações nos hábitos sociais das pessoas, com necessidades crescentes de comunicações, bem como a crescente utilização das telecomunicações como um input fundamental na actividade das empresas. Adicionalmente, do lado da oferta, as melhorias na prestação dos serviços, em termos de capacidades de transmissão, qualidade de serviço e diminuição de preços, contribuirão certamente para incrementar o crescimento do sector.

O período do Plano, será igualmente marcado por alterações significativas do quadro regulamentar na Europa, no sentido de uma completa liberalização do sector, nomeadamente através da eliminação do monopólio do serviço fixo de telefone, na generalidade dos países da União. Será certamente um período de grande mudança, marcado, entre outros aspectos, pelo aparecimento de novos operadores de telecomunicações, bem como pela globalização da actividade dos existentes.

Ao nível dos novos serviços, afirmar-se-ão as ofertas de comunicações pessoais via satélite, nomeadamente ao nível da utilização de satélites de baixa órbita. Outro aspecto que merecerá certamente grande atenção, será a implementação do conceito da Sociedade de Informação, nomeadamente na Europa. Neste âmbito, o período compreendido entre 1997 e 1999, será fundamental para avaliar o papel da Internet neste domínio,

bem como para introduzir ajustamentos que lhe permitam suportar eventuais crises de crescimento.

A actividade das comunicações, de uma forma geral e considerando o crescente peso da sua componente internacional, reflectirá os resultados das discussões e decisões decorrentes das organizações internacionais do sector. De entre estas, destaque-se:

- . No âmbito da UE, o ano de 1997 será um ano de continuação dos debates e negociações em curso das questões associadas com a liberalização/harmonização dos serviços postais (nomeadamente em termos de regimes de licenciamento e acesso à rede postal) e com a preparação/revisão para o período competitivo pós 1998 do regime de aprovação de equipamentos terminais de telecomunicações e da oferta de rede aberta no domínio das redes telefónicas. Entretanto prosseguirão os esforços para uma harmonização dos actos de licenciamento e para o estabelecimento das bases comuns de licenciamento.

De igual forma, perspectiva-se para 1997 a aprovação da Directiva relativa à Interligação nas Telecomunicações e Garantia do Serviço Universal e Interoperacionalidade através da Aplicação dos Princípios da Oferta da Rede Aberta, estando presentemente em curso o processo de conciliação com o Parlamento Europeu.

Ainda no âmbito da UE, refira-se a actividade do ISPO - Information Society Project Office, que viabilizará uma maior concretização das medidas necessárias à implementação da sociedade de informação. As Directivas relativas à liberalização das infra-estruturas e serviços de telecomunicações conduzirão a uma edificação da sociedade de informação, conjuntamente com o desenvolvimento das redes transeuropeias de telecomunicações e respectivas aplicações (teletrabalho, telemedicina, educação à distância, auto-estradas de informação).

- . No âmbito da OMC é previsível para 1997 a conclusão das negociações sobre a liberalização do comércio internacional, no que diz respeito a serviços básicos de telecomunicações, o que contribuirá para uma maior internacionalização do sector em geral e da sua própria regulamentação específica.
- . Ao nível das organizações postais internacionais - UPU e UPAEP verificar-se-á uma alteração nas relações com os operadores públicos dos correios, em defesa de uma maior equidade entre operadores e no sentido de se adequarem os princípios da futura Directiva da UE sobre os serviços postais.
- . No âmbito das organizações internacionais de satélites, perspectiva-se o desenvolvimento das questões relacionadas com a liberalização e salvaguarda das garantias de serviço universal. A nível europeu, a CEPT foi já mandatada para estabelecer acordos que viabilizem a harmonização da atribuição de frequências entre os Estados-membros e dos actos de licenciamento.
- . No âmbito da UIT, serão objecto de discussão e análise, questões de natureza regulamentar, tais como a evolução do "call back", orientações do Forum sobre os LEO (Low Earth Orbit), as próprias relações com a OMC e, questões de natureza interna, que se prendem com a fronteira dos sectores, o estatuto dos membros não governamentais, estrutura financeira e a utilização de línguas oficiais.

Os reflexos da componente internacional das comunicações, far-se-ão sentir significativamente em Portugal, se bem que, no que respeita à liberalização, com um desfasamento de algum tempo, por forma a permitir a realização dos ajustamentos necessários ao sucesso da liberalização. É assim que, no período do Plano, serão implementadas, de acordo com as decisões do Governo na matéria, as seguintes liberalizações:

- . Postos Públicos;

- . Listas Telefónicas;
- . Utilização de rede própria ou de redes partilhadas nas comunicações móveis;
- . Interligação directa das comunicações móveis, com operadores estrangeiros, tanto de serviços fixos como de serviços móveis;
- . Utilização de infra-estruturas alternativas para a prestação de serviços de telecomunicações de uso público;

No primeiro ano posterior ao período do Plano, ou seja, no ano 2000, serão liberalizados o serviço fixo de telefone e as correspondentes infra-estruturas.

Durante todo o período assistir-se-á, assim, a um aumento do peso da área liberalizada das comunicações, salientando-se, desde já, a recente liberalização das comunicações via satélite e dos serviços de redes privadas de voz, bem como a quase contínua entrada no mercado de novos operadores, nas áreas liberalizadas no início da década de 90.

Em relação a este facto, importa destacar que no período em análise poder-se-á assistir à entrada de novos operadores no mercado das comunicações móveis, na sequência do levantamento a quaisquer restrições à atribuição de licenças com base em critérios de mercado. A este propósito acrescenta-se que há a obrigação comunitária de, até Janeiro de 1998, introduzir o serviço DCS 1800.

Toda esta alteração do enquadramento das comunicações, irá ter implicações significativas na actividade do ICP.

De uma forma geral, a actividade do ICP no período do Plano, será enquadrada pelos factores seguintes:

- . Maior exigência e preparação ao nível da argumentação no âmbito das negociações nos diversos fóruns internacionais, nos

quais haverá uma tendência crescente para um maior "controlo" por parte de certos países mais poderosos.

- . Esforço adicional na área da assessoria ao Governo, por forma a contribuir para a alteração do quadro legislativo, nomeadamente no que respeita à Lei de Bases das Telecomunicações no âmbito do novo quadro de liberalização das infra-estruturas, por forma a proceder à adaptação do direito nacional a esta realidade. Também ao nível dos Correios, será porventura necessário proceder à elaboração de uma Lei de Bases e, à semelhança do que se passou nas telecomunicações, à definição das bases de concessão do serviço público.

- . Continuação do processo de rebalanceamento tarifário, agora com um horizonte temporal bem definido, no sentido de assegurar, dentro de limites razoáveis, que no final do ano 2000 as tarifas estejam orientadas para os custos, tanto no que respeita ao nível geral de preços, como aos preços de cada tipo de prestação.

Neste domínio, assume particular relevância e sensibilidade a determinação dos custos líquidos decorrentes da prestação do serviço universal, por forma a que seja possível que a actual forma de financiamento (com base nos fundos comunitários e no sistema tarifário), seja substituída por um fundo de financiamento com contribuições provenientes de diversos operadores.

- . Renegociação do Convénio e da Convenção celebrados com a Portugal Telecom, por forma a reflectirem com correcção a realidade da empresa e os níveis que deverá alcançar no período por eles cobertos.
- . Paralelamente à alteração do enquadramento legal, é necessário definir planos de numeração, estabelecer regras de coexistência (direitos de passagem, co-colocação de

infra-estruturas), entre outros aspectos que permitam implementar a liberalização global.

- . Necessidade acrescida de clarificação de situações, na sequência da publicação de novos documentos legais, no sentido de definir claramente a distinção entre a área liberalizada e área reservada, a par de um incremento na necessidade de arbitrar novos conflitos.
- . Maior intervenção do ICP na área da fiscalização económica, para o que será necessário dotar a fiscalização de uma componente económica e jurídica e uma maior clarificação do poder de intervenção do ICP junto das empresas prestadoras de serviços de comunicações.
- . Crescimento da actividade de licenciamento de novos operadores (atribuição de licenças para a telefonia vocal e infra-estruturas), a par da necessidade de harmonização de tal actividade com os actos de licenciamento a nível europeu.
- . Pressão adicional na gestão do espectro radioelétrico, na sequência do sucesso das comunicações móveis, bem como de soluções fixas com utilização deste recurso.
- . Controlo intensivo do mercado de equipamentos terminais, para verificação da conformidade das características técnicas dos equipamentos com as declarações apresentadas pelos fabricantes ou importadores, após publicação da futura legislação comunitária e nacional.
- . Readequação da legislação relativa aos equipamentos terminais, na sequência de uma previsível abordagem com base em declarações dos fabricantes para a certificação dos terminais, prevendo-se no entanto para os equipamentos terminais que utilizam o espectro radioelétrico, a obrigatoriedade de fazer referência aos ensaios em laboratório creditado para o efeito.

- . Maior actividade laboratorial, em função da previsível obrigatoriedade de ensaios de compatibilidade electromagnética para os equipamentos de radiocomunicações e, pela acreditação e consequente abertura do laboratório de compatibilidade electromagnética ao mercado.
- . Adaptação das actividades de suporte ao crescimento da actividade do ICP, nomeadamente no sentido de proporcionarem aumentos de produtividade, essencialmente com base no fornecimento de informação oportuna e actualizada, bem como das ferramentas necessárias à sua utilização.

Organização reconhecida a nível internacional, pela sua importante participação em diversos órgãos das Organizações Internacionais.

Esta posição externa favorável poderá contribuir para uma nova assunção por parte do ICP, de posições de Presidência ou de coordenação técnica em diversos órgãos internacionais sectoriais e estabelecimento de novos laços de cooperação bilateral com outros países em desenvolvimento.

Equipa eficiente no acompanhamento das diversas temáticas relacionadas com o sector e no desenvolvimento de novas situações decorrentes da implementação de novos serviços e novas tecnologias.

Imagem de competência técnica, assente num histórico de actuação que começa progressivamente a ter dimensão. Tal facto permite que um conjunto alargado de situações tenham exemplos de resolução em termos históricos.

Razoável acesso à informação de suporte à tomada de decisão, nomeadamente em consequência de uma biblioteca de bom nível, no que respeita a temas relacionados com comunicações.

1.3 - AVALIAÇÃO INTERNA

Neste contexto há a destacar os pontos que ilustram a importância da nossa organização - pontos fortes - e os pontos relativamente aos quais se reconhece necessidade de mudança - os pontos fracos.

1.3.2 - PONTOS FRACOS

1.3.1 - PONTOS FORTES

- . Organização reconhecida a nível internacional, pela sua importante participação em diversos órgãos das Organizações Internacionais.

Esta posição externa favorável poderá contribuir para uma nova assunção por parte do ICP, de posições de Presidência ou de coordenação técnica em diversos órgãos internacionais sectoriais e, estabelecimento de novos laços de cooperação bilateral com outros países em desenvolvimento.

- . Equipa eficiente no acompanhamento das diversas temáticas relacionadas com o sector e no desenvolvimento de novas situações decorrentes da implementação de novos serviços e novas tecnologias.
- . Imagem de competência técnica, assente num histórico de actuação que começa progressivamente a ter dimensão. Tal facto permite que um conjunto alargado de situações tenham exemplos de resolução em termos históricos.
- . Razoável acesso à informação de suporte à tomada de decisão, nomeadamente em consequência de uma biblioteca de bom nível, no que respeita a temas relacionados com comunicações.

- . Nível elevado de qualidade das condições de trabalho, evidenciado pela existência de modernas instalações e instrumentos de trabalho e equipamento tecnológico de ponta nas áreas laboratorial e de fiscalização.
- . Bom clima laboral, com reduzidas taxas de ausentismo e boa motivação dos técnicos.

1.3.2 - PONTOS FRACOS

Por forma a tornar o funcionamento do Instituto mais eficiente considera-se necessário melhorar a actuação a diferentes níveis:

- . Melhorar algumas normas e procedimentos internos, no sentido de aumentar a capacidade de resposta, rapidez, eficácia e qualidade dos serviços prestados, em particular, nas situações em que a resposta envolve vários intervenientes, ultrapassando dificuldades de coordenação e demoras acentuadas na transmissão dos documentos.
- . Melhorar o sistema aplicacional, através de uma melhor adequação e consolidação dos subsistemas aplicacionais, modificações a algumas aplicações, nomeadamente as de Gestão de Frequências e Licenciamentos e Sistema de Informação Geográfica e, de um maior aproveitamento das mudanças tecnológicas.
- . Implementar e consolidar o sistema CCAD - Classificação, Circulação e Arquivo de Documentos.
- . Melhorar os fluxos de informação, fomentando a informação inter e intra Direcções e a disponibilidade para a implementação de uma rotina de troca periódica de informação.

- . Reforçar a formação técnica na área de fiscalização, no sentido de uma maior eficácia no cumprimento de novas situações de fiscalização decorrentes de um alargamento do mercado.
- . Assegurar a exploração e utilização plena das estruturas tecnológicas do SINCRER de uma forma alargada no país.
- . Aperfeiçoar o controlo técnico da qualidade de serviço dos operadores dos novos serviços de telecomunicações.
- . Reconsiderar a política de recursos humanos, nomeadamente no que diz respeito à carreira, afectação de tarefas, formação contínua, sistema de avaliação de desempenho e mecanismos de fixação de quadros experientes.
- . Promover, nas áreas em que tal seria conveniente, a rotatividade das tarefas, no sentido de evitar a dependência excessiva do desenvolvimento de certas acções/tarefas a um número reduzido de funcionários e a colmatar eventuais situações de ausência e, como forma de quebrar o excesso de rotina ou burocracia associadas ao desempenho de determinadas tarefas.
- . Melhorar o acompanhamento do mercado das comunicações, por forma a possibilitar o conhecimento antecipado da respectiva evolução, numa dupla componente económica e tecnológica.
- . Aperfeiçoar o sistema estatístico do sector das comunicações, através de um maior detalhe de informação, mais informação e consequentemente novas formas de divulgação de informação sobre o sector.
- . Dotar as delegações da RAA e da RAM de meios que lhe permitam, rapidamente, uma melhor concretização da presença efectiva do ICP nessas regiões, no sentido de um maior controlo da utilização do espectro e acompanhamento da qualidade de serviço dos diversos serviços de

comunicações, tendo como preocupações básicas a racionalidade de recursos e a contenção de custos.

2. BASES DE PLANEAMENTO

2.1 - BALANÇO DO PLANO OPERACIONAL PARA 1996

As áreas fundamentais do plano operacional ICP podem ser sintetizadas como:

2. BASES DE PLANEAMENTO

1. Gestão e fiscalização do espectro radioelétrico.
2. Regulação e fiscalização dos mercados de comunicações.
3. Assessoria ao Governo.
4. Representação do Estado e da Administração Portuguesa e desenvolvimento da cooperação internacional na área de comunicações.

Ao longo de 1996, acentuaram-se, como se previa, os desafios enfrentados pelo ICP em cada uma destas áreas, em consequência do dinamismo interno dos mercados e das empresas e da evolução da política económica para o sector, aos níveis nacional e comunitário.

São evidentes as dificuldades que, para o exercício das funções atribuídas ao Instituto, resultam, naturalmente, das rápidas mutações que se verificam nos domínios tecnológico, empresarial e legal. Contudo, não são de ignorar problemas de adaptação da organização às necessidades existentes.

Neste domínio, não foram inteiramente cumpridos alguns dos objectivos relacionados com a realização de investimentos e com o aumento da eficiência interna, com consequências desfavoráveis na supervisão dos diferentes operadores, envolvendo, nomeadamente a fiscalização e, quando necessário, o desenvolvimento dos processos de penalização correspondentes.

2.1 - BALANÇO DO PLANO OPERACIONAL PARA 1996

As áreas fundamentais de actuação do ICP podem ser sintetizadas como:

1. Gestão e fiscalização do espectro radioelétrico.
2. Regulação e fiscalização dos mercados de comunicações.
3. Assessoria ao Governo.
4. Representação do Estado e da Administração Portuguesa e desenvolvimento da cooperação internacional na área de comunicações.

Ao longo de 1996, acentuaram-se, como se previa, os desafios enfrentados pelo ICP em cada uma destas áreas, em consequência do dinamismo interno dos mercados e das empresas e da evolução da política económica para o sector, aos níveis nacional e comunitário.

São evidentes as dificuldades que, para o exercício das funções atribuídas ao Instituto, resultam, naturalmente, das rápidas mutações que se verificam nos domínios tecnológico, empresarial e legal. Contudo, não são de ignorar problemas de adaptação da organização às necessidades existentes.

Neste domínio, não foram inteiramente cumpridos alguns dos objectivos relacionados com a realização de investimentos e com o aumento da eficiência interna, com consequências desfavoráveis na supervisão dos diferentes operadores, envolvendo, nomeadamente a fiscalização e, quando necessário, o desenvolvimento dos processos de penalização correspondentes.

2.2 - OBJECTIVOS E LINHAS DE ACTUAÇÃO

O principal fim do Instituto é a promoção do desenvolvimento das comunicações, que se concretiza pela viabilização de melhores condições de produção e oferta dos serviços, com benefícios tão grandes quanto possível para todos os consumidores de comunicações.

Ao longo do período do plano, assumem particular importância os objectivos seguintes:

1. Defesa dos interesses nacionais ao nível internacional.
2. Reforma do quadro de regulação, tendo em vista o desenvolvimento dos mercados de comunicações.
3. Concretização eficaz da regulação adoptada, promovendo-se um ambiente concorrencial saudável.

Como condição necessária para o cumprimento destes objectivos o Instituto deverá desenvolver as suas capacidades de actuação, nas diferentes áreas de regulação e de fiscalização que são da sua responsabilidade. Com as próprias mudanças em curso, novas áreas de actividade se perfilam, outras, já existentes, verão a sua importância aumentar e, inevitavelmente, actividades haverá que passarão a ter menor significado relativo.

Tendo presentes os objectivos últimos, de serviço das empresas e dos consumidores de serviços de comunicações, as linhas de actuação interna do Instituto deverão orientar-se por:

1. Demonstração de competência e de imparcialidade em todas as áreas de intervenção.

2. Permanente flexibilidade de resposta face às mudanças em curso.

OBJECTIVOS

3. Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem face às novas necessidades, resultantes da evolução legal e dos mercados.

De um modo geral, os objectivos definidos para o período do Plano são cobertos pelos Programas de Actividades incluídos no Plano, com relevância para as ligações entre:

O Programa de Relações Internacionais e o objectivo 1 - "Defesa dos interesses nacionais ao nível internacional".

O Programa de Regulação e os objectivos 2 e 3 - "Reforma do quadro de regulação, tendo em vista o desenvolvimento dos mercados de comunicações" e "Concretização eficaz da regulação adoptada, promovendo-se um ambiente concorrencial saudável".

Em termos de actividade do Instituto, considera-se necessário quantificar algumas acções, pelo que se definiram as seguintes metas e previsões das actividades mais relevantes.

2.3 - CONSISTÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ACTIVIDADE FACE AOS OBJECTIVOS

De um modo geral, os objectivos definidos para o período do Plano são cobertos pelos Programas de Actividades incluídos no Plano, com relevância para as ligações entre:

- . O Programa de Relações Internacionais e o objectivo 1 - "Defesa dos interesses nacionais ao nível internacional".
- . O Programa de Regulação e os objectivos 2 e 3 - "Reforma do quadro de regulação, tendo em vista o desenvolvimento dos mercados de comunicações" e "Concretização eficaz da regulação adoptada, promovendo-se um ambiente concorrencial saudável".

Em termos de actividade do Instituto, considera-se necessário quantificar algumas acções, pelo que se definiram as seguintes metas e previsões das actividades mais relevantes.

QUALIDADE DE SERVIÇO	Unidade	Metas
1. Tempo médio (pt 90%)	Seg	1.1. Licenciamento de Instalações de Radiocomunicações
1.2. Licenciamento de Operadores de Comunicações de Uso Público (*)	Seg	1.3. Licenciamento RUA (serviços)
1.4. Homologação pt 90%	Seg	1.4.1. De Tipo de Equipamento
1.4.2. Individual de Equipamento	Seg	1.5. Aprobção pt 90% (**)
2. Homologação de Registos (pt 90%)	Seg	2.1. Dados de estabelecimento incluídos na recepção de Televisão e radiodifusão
2.1.1. Área geográfica de Lisboa e Porto	Seg	2.1.2. Referências de dados de Radiodifusão
2.2. Dados de estabelecimento de radiodifusão de transmissão em rede	Seg	2.3. Dados de estabelecimento de radiodifusão de transmissão em rede
2.4. Dados de estabelecimento de radiodifusão de transmissão em rede	Seg	2.5. Dados de estabelecimento de radiodifusão de transmissão em rede
3. Resolução de Conflitos entre Operadores	Seg	3.1. Resolução de Conflitos entre Operadores

(*) Atividade concluída

(**) Atividade de ICP, incluindo laboratório

METAS

QUALIDADE DE SERVIÇO	Unidade	1997			1998			1999		
		Continente	Açores	Madeira	Continente	Açores	Madeira	Continente	Açores	Madeira
1. Tempo Médio (p/ 90%)	Dias									
1.1 Licenciamentos de Instalações de Radiocomunicações		23	-	-	10	-	-	8	-	-
1.2 Licenciamentos de Operadores de Comunicações de Uso Público (*)		47	-	-	45	-	-	45	-	-
1.3 Licenciamento RITA (inscrições)		1	-	-	1	-	-	1	-	-
1.4 Homologação p/ 90%										
1.4.1 De Tipo de Equipamento		20	-	-	20	-	-	20	-	-
1.4.2 Individuais de Equipamentos		5	-	-	5	-	-	5	-	-
1.5 Aprovação p/ 90% (**)		12	-	-	12	-	-	-	-	-
2. Fiscalização do Espectro (p/ 90%)	Dias									
2.1 Demora de atendimento reclamação na recepção da Televisão e radiodifusão										
2.1.1 Área metropolitana de Lisboa e Porto										
- 1º Atendimento		8	-	-	8	-	-	8	-	-
- Resolução		15	-	-	15	-	-	15	-	-
2.1.2 Restantes áreas do País										
- 1º Atendimento		25	8	5	25	7	5	25	6	4
- Resolução		35	15	10	35	12	10	35	10	8
2.2 Demora de atendimento de reclamação de interferências entre redes privadas		10	1	22	10	1	15	10	1	15
2.3 Análise processual dos autos e notificações em Processos de Contra-ordenação		20	-	-	20	-	-	20	-	-
3. Resolução de Conflitos entre Operadores	Dias	60	-	-	50	-	-	40	-	-

(*) Após instrução concluída

(**) Só actividade do ICP, excluindo laboratórios

As previsões de actividade, relativamente às diferentes áreas de actuação permitem de uma forma global identificar o nível de actividade do Instituto e consequentemente os proveitos associados a essa actividade.

PREVISÕES DE ACTIVIDADE

ACTIVIDADE	Unidade	1997				1998				1999			
		Total	Continente	Açores	Madeira	Total	Continente	Açores	Madeira	Total	Continente	Açores	Madeira
1. Licenciamentos de Instalações Radiocomun. (¹)	Licenc.	856	121	424	311	429	119	184	126	1793	1274	282	237
1.1 Rad. Sonora (BC)		9	10	-1	0	5	3	1	1	0	0	0	0
1.2 Televisão (BT)		48	32	9	7	46	30	8	8	10	6	2	2
1.3 Amadores (AT)		372	322	20	30	500	400	50	50	500	400	50	50
1.4 Rad. Pessoal (CB)		-1829	-1801	-41	13	-2255	-2200	-40	-15	-1016	-1016	0	0
1.5 Serv. Móvel Terrestre (MT)		1770	1136	342	292	1880	1664	148	68	2000	1650	200	150
1.6 Serv. Móvel Aeronáutico (MA)		4	-1	3	2	3	3	0	0	4	4	0	0
1.7 Serv. Móvel Marítimo (MM)		37	64	-4	-23	8	6	1	1	5	5	0	0
1.8 Serviço Fixo (FX)		-287	-353	51	15	170	153	10	7	200	150	25	25
1.9 Chamada de Pessoas (CP)		9	-9	15	3	-23	-23	0	0	-10	-10	0	0
1.10 Exp. e Demonstrações (ED)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.11 Outras		723	721	30	-28	95	83	6	6	100	85	5	10
2. Licenciamentos de Operadores de Com. de Uso Público	Licenc.												
2.1 SVA		4	-	-	-	4	-	-	-	4	-	-	-
2.2 STCF (²)		6	-	-	-	4	-	-	-	4	-	-	-
2.3 STCM		0-2	-	-	-	0-2	-	-	-	0-2	-	-	-
2.4 TV Cabo		1	1	-	-	2	2	-	-	0	-	-	-
3. Inscrições de Empresas e Técnicos - RITA	Inscrição	300	280	10	10	300	280	10	10	300	280	10	10
4. Homologações de Equipamento Rad.	Homolog.												
4.1 De Tipo + Individuais		132	132	-	-	132	132	-	-	132	132	-	-
5. Aprovação de Equipamentos Terminais (³)	Aprovação	150	150	-	-	150	150	-	-	-	-	-	-
6. Fiscalização													
6.1 Estações de Radiodifusão	Vistoria	336	250	50	36	350	250	60	40	360	250	70	40
6.2 Estações dos STCM	Vistoria	127	95	12	20	132	100	12	20	132	100	12	20
6.3 Serviços Móveis, Amadores, CB e outros	Vistoria												
6.3.1 Utentes		2600	2300	200	100	2850	2400	300	150	3100	2500	400	200
6.3.2 Equipamentos		10550	10000	250	300	10500	10000	400	400	11000	10000	500	500
6.4 Equipamentos Terminais	Vistoria												
6.4.1 Entidades		518	450	56	12	520	450	58	12	520	450	58	12
6.4.2 Equipamentos		6620	6000	260	360	6650	6000	290	360	6650	6000	290	360
6.5 Redes de distribuição de TV Cabo	Vistoria	28	26	1	1	30	28	1	1	30	28	1	1
6.6 Medição de Parâmetros T. das Emissões	Medição	78000	40000	38000	10000	93000	44000	39000	10000	95000	44000	39000	12000
6.7 Estações Internacionais Controladas	Emissão	9700	8500	1200	-	10100	8800	1300	-	11200	9800	1400	-

Notas: (¹) - os valores apresentados reflectem as licenças a conceder e os cancelamentos a efectuar; (²) - inclui SRS; (³) - dependente da entrada em vigor da nova legislação comunitária relativa à aprovação de equipamentos terminais.

2.4 - PRESSUPOSTOS DO PLANO

As previsões das principais variáveis macroeconómicas permitem antever de uma forma global o comportamento da actividade económica para o período objecto de proposta do Plano.

Consideraram-se para a elaboração do presente Plano de Actividades os seguintes pressupostos de natureza macroeconómica:

Indicadores	1997	1998	1999
PIB (Produto Interno Bruto)	3%	3.2%	3.5%
Taxa de Inflação	2.4%	2.2%	2%
Taxa de Juro Nominal das Operações Passivas	6.5%	6%	5.5%
Variação da Massa Salarial por trabalhador	2.4%+2%	2.2%+2%	2%+2%

Com base em informação de:Ministério das Finanças, MEPAT, OCDE e CE

3.1 - ANÁLISE DOS PROGRAMAS

3. PLANO DE ACTIVIDADES

O presente Plano apresenta uma estrutura horizontal idêntica a Planos anteriores, integrando seis programas de actividades, que em termos globais cobrem as diferentes áreas de actuação do Instituto.

Integram o Plano os seguintes programas de actividades:

- P1 - Relações Internacionais
- P2 - Regulação
- P3 - Normalização e Homologação
- P4 - Gestão do Espectro
- P5 - Organização e Gestão
- P6 - Comunicação e Imagem

Considera-se de seguida uma breve descrição das actividades afectas a cada programa:

P1 - PROGRAMA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Incluem-se neste programa as actividades na área das Relações Internacionais, as quais visam sobretudo assegurar a Representação do Estado e da Administração.

Merecem particular importância pela intensificação de acções, as relações bilaterais inter-administrações, a cooperação com os PALOP e a cooperação com os PECCO.

3.1 - ANÁLISE DOS PROGRAMAS

O presente Plano apresenta uma estrutura horizontal idêntica a Planos anteriores, integrando seis programas de actividades, que em termos globais cobrem as diferentes áreas de actuação do Instituto.

Integram o Plano os seguintes programas de actividades:

- P1 - Relações Internacionais
- P2 - Regulação
- P3 - Normalização e Homologação
- P4 - Gestão do Espectro
- P5 - Organização e Gestão
- P6 - Comunicação e Imagem

Considera-se de seguida uma breve descrição das actividades afectas a cada programa:

P1 - PROGRAMA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Incluem-se neste programa as actividades na área das Relações Internacionais, as quais visam sobretudo assegurar a Representação do Estado e da Administração.

Merecem particular importância pela intensificação de acções, as relações bilaterais inter-administrações, a cooperação com os PALOP e a cooperação com os PECO.

A importância do Instituto num vasto e diversificado conjunto de organizações internacionais é reflectida no plano de reuniões internacionais.

P2 - PROGRAMA DE REGULAÇÃO

Este programa integra as actividades associadas à competência do ICP enquanto organismo regulador do mercado das comunicações. Incluem-se neste contexto as actividades de assessoria ao Governo, de natureza legislativa ou regulamentação, estudos e engenharia.

Destacam-se as actividades relacionadas com o acompanhamento da qualidade de serviço dos serviços de comunicações, políticas tarifárias do sector, desenvolvimento do quadro normativo das comunicações e sua execução, a adequação de disposições europeias e internacionais na área das telecomunicações e o plano director de comunicações.

P3 - PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Neste programa incluem-se as actividades relacionadas com a actividade laboratorial do Instituto, não obstante as actividades consideradas, designadamente as especificações relativas aos equipamentos terminais e a revisão das prescrições relativas ao RITA terem uma forte componente de regulamentação.

P4 - PROGRAMA DE GESTÃO DO ESPECTRO

Incluem-se neste programa as actividades associadas à gestão do espectro radioelétrico, as quais são em termos globais desenvolvidas pelas áreas de engenharia e fiscalização.

Destacam-se neste programa as actividades relacionadas com a planificação e utilização do espectro, as estações remotas de controlo das emissões no Continente e Açores, a aplicação das decisões das conferências mundiais da UIT-R e revisão dos critérios técnicos de licenciamento das estações de radiocomunicações.

P5 - PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Este programa compreende todas as actividades de suporte do ICP, no qual se consideram as acções relacionadas com as áreas financeira, sistemas de informação e recursos humanos. Salientam-se, a instalação de infraestruturas do sistema de informação e sua administração e a implementação de um sistema de optimização da gestão.

P6 - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Este programa comporta todas as actividades inerentes à divulgação interna e externa da informação do ICP, bem como à participação do ICP em diversos eventos, feiras e exposições.

Destaca-se no âmbito deste programa um conjunto vasto de publicações para comunicação interna e externa do Instituto, o que permitirá dar a conhecer melhor a actividade do Instituto e o sector em geral.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

PI

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A1

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA

DESCRIÇÃO

Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais do sector e na União Europeia.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Ação Geral	*	*	*	*	*	*	DRI	Direcções
1.1	Definição, desenvolvimento, acompanhamento e negociação em sede própria em matéria de políticas comunitárias	*	*	*	*	*	*	DRI	Direcções
1.2	Participação em organizações intergovernamentais do sector	*	*	*	*	*	*	DRI	Direcções
1.3	Consultadoria e apoio à intervenção portuguesa em organismos não sectoriais ou em dossiers de carácter horizontal	*	*	*	*	*	*	DRI	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A1

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA (cont.)

DESCRIÇÃO

Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais do sector e na União Europeia.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Acções específicas especiais	*	*	*	*	*	*	DRI	Direcções
2.1	Preparação e intervenção na reunião do Conselho da UIT e acções subsequentes	*	*	*	*	*	*	DRI	DFA
2.2	Preparação e intervenção nas reuniões dos Conselhos de Exploração e de Administração da UPU e acções subsequentes	*	*	*	*	*	*	DRI	
2.3	Preparação das Conferências de Desenvolvimento e de Plenipotenciários da UIT de 1998 (quer ao nível interno quer europeu/CEPT)	*	*	*	*	#		DRI	DEG
2.4	Preparação do Congresso da UPU de 1999				*	*	#	DRI	DEP

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A1

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA (cont.)

DESCRIÇÃO

Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais do sector e na União Europeia.

Ações/Subações	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.5 Preparação do Congresso da UPAEP de 2000					*	#	DRI	DEG
2.6 Preparação da WRC (97 e 99)	*	*	*	#	*	#	DEG	
2.7 Preparação da Assembleia de Radiocomunicações (97 e 99)	*	*	*	#	*	#	DEG	DEG
2.8 Preparação da Conferência de T-DVB (até 1997)	*	*	*	*	*	#	DEG	DEG
2.9 Preparação da reunião anual da ARFA (JOINT 97, 98 e 99)	*	#	*	*	#	#	DEG	DEG
2.10 Preparação da Conferência de Normalização	*	*	*	*	*	#	DNH	DEG/DRI/DEP
2.11 Anu. XVII do Acordo e Anu. 6 e 22 do Acordo Exploração Inicial	#						DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A2

RATIFICAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS

DESCRIÇÃO

Preparação dos dossiers de ratificação e acompanhamento junto de outras instâncias dos processos em curso.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Dossiers em preparação	*	*	*	*	*	#	DRI	DEG
1.1	Convenção do ETO	*				#		DRI	
1.2	Conf. Mundiais de Radiocomunicações (até 1992)		#					DRI	DEG
1.3	Conf. Regionais de Radiocomunicações (até 1992)				#			DRI	DEG
1.4	Conf. Mundial de Radiocomunicações (1995/1997 e 1999)	*	*	*	*	*	#	DRI	DEG
2.	Dossiers pendentes (MNE)	*	*		*	*	*	DRI	DEG
2.1	Artº XVII do Acordo e Artº 6 e 22 do Acordo Exploração Intelsat	#						DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P1	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ACTIVIDADE	A2	RATIFICAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS (cont.)
DESCRIÇÃO	Preparação dos dossiers de ratificação e acompanhamento junto de outras instâncias dos processos em curso.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT				
2.2 Múltiplos signatários - Acordo e Ac. Exploração Intelsat		#					DRI	DNI/DPI/DRO
2.3 Art.º XIX da Convenção e Art.º 22 Ac. Explor. Eutelsat	#						DRI	DRC
2.4 Múltiplos signatários - Conv. e Ac. Exploração Eutelsat		#					DRI	
2.5 Emendas à Convenção/Acordo Inmarsat		#					DRI	
2.6 Actos da UIT (1994)				#			DRI	DPI/DPI/DRC
2.7 Actos da UPU (1994)				#			DRI	
2.8 Adesão à UPAEP e protocolos adicionais (1990/3/5)				#			DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique e Cabo Verde) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Cooperação técnica bilateral com Angola	*	*		*	*	*	DRI	DNH/DFI/DRG
1.1 Aprovação de equipamentos terminais	*						DNH	DRG
1.2 Utilização da estação móvel de fiscalização		*					DFI	
1.3 Desenvolvimento da função fiscalização				*			DFI	
2. Cooperação técnica bilateral com Cabo Verde	*	*	*	*	*	*	DRI	DFI/DSI/DEG
2.1 Utilização da estação móvel de fiscalização	*						DFI	
2.2 Informatização da DGC	*						DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * / * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P1	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ACTIVIDADE	A3	COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)
DESCRIÇÃO	Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique e Cabo Verde) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.3 Cooperação no âmbito da Gestão de Frequências e licenciamentos	*	*	*	*	*	#	DEG	DSI
3. Cooperação técnica bilateral com a Guiné-Bissau	*	#					DRI	Direcções
3.1 Preparação dos instrumentos básicos do Instituto das das Comunicações	*						DRI	DEP/DFA
3.2 Estágio no ICP (genérico)		#					DRI	Direcções
4. Cooperação técnica bilateral com Moçambique	*	*	*	*	*	*	DRI	Direcções
4.1 Informatização do INCM	*	*	*	*	*	#	DSI	DEG/DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique e Cabo Verde) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.2 Cooperação no âmbito da gestão de Frequências e Licenciamentos	*	*	*	*	*	#	DEG	DSI
4.3 Fiscalização/Novos Centros Regionais			#				DFI	DFA/DSI
4.4 Formação (estágios no ICP)				*	*	*	DFA	DEP/DRG/DEG
4.5 Doação de software e formação		#			#		DSI	DFA
5. Cooperação técnica bilateral com São Tomé e Príncipe		*	*	*	*	*	DRI	Direcções
5.1 Estágio no ICP (genérico)		#					DRI	Direcções
6. Cooperação Multilateral	*	*	*	*	*	*	DRI	SG/Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique e Cabo Verde) ou de protocolos/acordos de princípio recentes (Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.1 2º Seminário técnico (Follow-up)		*	*	#	*	*	DRI	SG/Direcções
6.2 Desenvolvimento da comunicação inter-Administrações	*	*	*	*	*	*	DRI	DFA/DSI
6.3 2º Encontro Ministerial e das Administrações de Correios e Telecomunicações no âmbito da CPLP	*	*	*	*	*	*	DRI	SG
1.3 Reino Unido			*		*	*	DRI	
1.4 Espanha				*	*	*	DRI	
1.5 Bulgária					*	*	DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A4

RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES

DESCRIÇÃO

Promoção do relacionamento bilateral e de contactos privilegiados aos diversos níveis com Administrações seleccionadas.
Prospecção de novas aberturas.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Reuniões de Alto Nível ("follow-up")	*	*	*	*	*	*	DRI	
1.1 Holanda				*	*	*	DRI	
1.2 França		*			*	*	DRI	
1.3 Reino Unido			*		*	*	DRI	
1.4 Espanha				*	*	*	DRI	
1.5 Bulgária					*	*	DRI	
1.6 Previsão de 1997 (97 e 98)	*	*	*	*	*	*	DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A4

RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Promoção do relacionamento bilateral e de contactos privilegiados aos diversos níveis com Administrações seleccionadas.
Prospecção de novas aberturas.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Missões prospectivas/Novos Protocolos	*	#	*	*	*	*	DRI	DEG
2.1	Brasil	*	*	*	*	*	*	DRI	
2.2	Roménia		*	*	*	*	*	DRI	
2.3	Hungria	*	*	*	*	*	*	DRI	
3.	Cooperação técnica bilateral com Espanha	*	*	*	*	*	#	DRI	DEG
3.1	Aspectos de coordenação de frequências e serviços de radiocomunicações	*	*	*	*	#		DEG	
3.2	Preparação da WRC (97 e 99)	*	*	*	#	*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A4

RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Promoção do relacionamento bilateral e de contactos privilegiados aos diversos níveis com Administrações seleccionadas.
Prospecção de novas aberturas.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Cooperação técnica bilateral com o Reino Unido <i>(Reino Unido, Holanda, Suécia, Dinamarca)</i>	*	*	*	*	*	#	DRI	DEG
4.1 Aspectos de coordenação de frequências e serviços de radiocomunicações	*	*	*	*	#		DEG	
4.2 Preparação da WRC (97 e 99)	*	*	*	#	*	#	DEG	
5. Cooperação técnica bilateral com a Finlândia	*	*	*	*	*	#	DRI	DEG
5.1 Aspectos de coordenação de frequências e serviços de radiocomunicações	*	*	*	*	#		DEG	
5.2 Preparação da WRC (97 e 99)	*	*	*	#	*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P1	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ACTIVIDADE	A4	RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Promoção do relacionamento bilateral e de contactos privilegiados aos diversos níveis com Administrações seleccionadas. Prospeção de novas aberturas.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6. Cooperação bilateral na área da regulação do mercado (Reino Unido, Holanda, Suécia, Dinamarca)	*	*	*		*	*	DEP	Directores
6.1 Semáforos							DEP	
6.2 Regulação do mercado (estágio no ICP)							DEP	DEP
6.3 Aprovações e laboratórios (estágio no ICP)							DEP	DEP
6.4 Gestão e Fiscalização do Espectro (estágio no ICP)			*				DEP	DEP
7. Cooperação técnica bilateral com a Roménia			*		*	*	DEP	DEP/DEP/DEP
7.1 Regulação do mercado							DEP	DEP

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A5

COOPERAÇÃO COM OS PECO

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de protocolos existentes (Bulgária) ou de contactos anteriores (Roménia e Hungria), acções específicas de cooperação técnica bilateral nas áreas de competência do Instituto, bem como acções de natureza multilateral no quadro do ACECO (CEPT).

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Cooperação técnica bilateral com a Bulgária	*	*	*	*	*	*	DRI	Direcções
1.1 Seminário	#						DRI	
1.2 Regulação do mercado (estágio no ICP)		#					DEP	DRG
1.3 Aprovações e laboratórios (estágio no ICP)			#				DNH	DRG
1.4 Gestão e Fiscalização do Espectro (estágio no ICP)			*	#			DEG	DFI
2. Cooperação técnica bilateral com a Roménia			*	#	*	*	DRI	DEP/DRG/DEG/DFI
2.1 Regulação do mercado				#			DEP	DRG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P1	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ACTIVIDADE	A5	COOPERAÇÃO COM OS PECO (cont.)
DESCRIÇÃO	Desenvolver, no quadro de protocolos existentes (Bulgária) ou de contactos anteriores (Roménia e Hungria), acções específicas de cooperação técnica bilateral nas áreas de competência do Instituto, bem como acções de natureza multilateral no quadro do ACECO (CEPT).	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.2 Gestão e Fiscalização do Espectro			*	#			DEG	DFI
3. Cooperação técnica bilateral com a Hungria		*		#	*	*	DRI	
3.1 Missão técnica ao ICP		#		#			DRI	
4. Cooperação técnica multilateral (ACECO)	#		#		*	*	DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS										Entidade
	Local da Reunião	1997					Número de Presenças por Reunião	Nº. edição de Reunião	1998		
		Número de Reuniões									
		1ª T	2ª T	3ª T	4ª T	Total					
I. COMUNIDADE EUROPEIA											
1.1 Conselho de Ministros	Brux/Paris	1	1		1	3	2	1	*		CA/DRI
1.2 Grupo de Telecomunicações	Bruxelas	10	9	6	9	34	13	1	*		DRI
1.3 Comité Alto Nível											
Telecomunicações	Bruxelas	1	1	1	1	4	2	1	*		CA/DRI
Correios	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	2	*		CA/DRI
1.4 SOG-18	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1	*		DS
1.5 SOG-ITS	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1	*		DNI
1.6 ONP (Comité + Workshop)	Bruxelas	2	3	2	3	10	1	1	*		DR/DEG
1.7 GATT (Comissão 113 + GNS + GBT)	Brux/Gen	5	4	4	4	17	1	2			DR/DEG
1.8 ACTE	Bruxelas	2	2	1	2	7	1	2	*		DNI/DRG
1.9 Comité Consultivo de Mercados	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1	*		DFA
1.10 Comité Partilha de Telecomunicações	Europa	1	1	1	1	4	1	2	*		DFA
1.11 Comité de Estudos											
Coordenação Europeia de TV	Europa	1	1	1	1	4	1	1			DUG
Workshop	Vários	1	1	1	1	4	1	1			DRG
1.12 Comité Fin. Redes Trans-europeias	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1	*		DEP
1.13 CEM	Vários	2	2	2	2	8	2	2			DNI

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS									Entidade	
	1997								1998		1999
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total					
1. COMUNIDADE EUROPEIA											
1.1 Conselho de Ministros	Brux/Lux	1	1		1	3	2	1	*	*	CA/DRI
1.2 Grupo de Telecomunicações	Bruxelas	10	9	6	9	34	1.5	2	*	*	DRI
1.3 Comité Alto Nível											
Telecomunicações	Bruxelas	1		1		2	2	1	*	*	CA/DRI
Correios	Bruxelas		1			1	2	1	*	*	CA/DRI
1.4 SOG-IS	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	2			DSI
1.5 SOGITS	Bruxelas		1		1	2	1	1	*	*	DNH
1.6 ONP (Comité+ Workshops)	Bruxelas	2	3	2	3	10	1	1	*	*	DRI/DEG
1.7 GATT (Comissão 113 + GNS + GBT)	Brux/Gen	5	4	4	4	17	1	2			DRI/DRG
1.8 ACTE	Bruxelas	2	2	1	2	7	1	2	*	*	DNH/DRG
1.9 Comité Consultivo de Mercados											
Públicos de Telecomunicações	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1	*	*	DFA
1.10 Comité Paritário de Telecomunicações	Europa		1			1	1	2	*	*	DFA
1.11 Comités de Estudos											
Coordenação Europeia de TV	Europa		1	1	1	3	1	1			DEG
Workshop	Vários	1		1	1	3	1	1			DRG
1.12 Comité Fin. Redes Transeuropeias	Bruxelas		1	1	1	3	1	1	*	*	DEP
1.13 CEM	Vários		2		2	4	2	2			DNH

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS									Entidade	
	1997								1998		1999
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total					
2. CEPT											
2.1 CEPT/Assembleia Plenária	Finlândia			1		1	2	2	*	*	DRI
2.2 ECTRA											
Plenária + CA/ETO	Vários	1		1	1	3	2	3	*	*	DRI
. PT Móveis	Vários	1	1	1	1	4	1.5	1	*	*	DRI
. PT Licenças	Vários	2	2	2	2	8	1	2	*	*	DRG
. PT Numeração	Europa	1	2	1	1	5	1	2			DEG
. WG - Certificação	Vários		1		1	2	1	1	*	*	DNH
. PT APRII	Vários	1		1	1	3	1	2			DEP
. PT TRIS	Europa	1	1		1	3	1	2			DEG
2.3 ERC											
Plenária + ERO + Steering Group	Europa	1	2	1	2	6	2	4			DEG
Forum civil/militar	Europa			1		1	2	2			DEG
. WG Budget	Copenhaga		1	1		2	1	2	*	*	DFA
. WG (FM + PT)	Europa	2	3	4	4	13	2	4			DEG/DFI
. WG (RR + PT)	Europa	4	6	5	4	19	2	4			DEG/DNH/DRG
. WG (SE + PT)	Europa	3	4		5	12	1	2			DEG
2.4 CPG	Europa	3	4	5	3	15	2	3			DEG
2.5 CERP											
Plenária	Vários		1		1	2	2	2	*	*	DRI

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS								Entidade		
	1997							1998		1999	
	Local da Reunião	Número de Reuniões				Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião				
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total					
2. CEPT (cont.)											
2.5 CERP (cont.)											
. WG Normalização	Vários		1			1	1	2		DEP	
. WG Aspectos Regulamentares	Vários	1	1	1	1	4	2	1	*	*	DRI/DEP
. WG UPU	Vários	1		1		2	1	1	*	*	DRI
. WG Encargos Terminais	Vários			1		1	1	2			DEP
2.6 ACECO	Bruxelas	1				1	1	1	*	*	DRI
2.7 "Grupo UIT"	Vários	1	1		1	3	2	2	*	*	DRI
3. ENF	Europa	1	1	1	1	4	1	2			DEG
4. NTRAC											
4.1 NTRAC	Vários	1	1	1	1	4	1	2			DNH
4.2 NTRAC - AG	Vários	1	1	1	1	4	1	1			DNH
4.3 NTRAC - AG - MÓVEIS	Vários	1	1	1	1	4	1	1			DNH
4.4 ITAAG	Vários	1	1	1	1	4	1	2			DNH
5. MoU GSM											
5.1 EIG	Europa	1	1		1	3	1	1			DEG
6. ETSI											
6.1 Assembleia Geral	Nice		1		1	2	2	2	*	*	DRI/DNH
6.2 Conselho		2	2	1	1	6	1	2	*	*	DNH
6.3 PAC		1	1	1	1	4	1	2	*	*	DNH

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS									Entidade	
	1997								1998		1999
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total					
6. ETSI (cont.)											
6.4 TC RES	Vários		1	1	1	3	1	5	*	*	DNH
6.5 STC RES2	Vários		1	1	1	3	1	5	*	*	DNH
6.6 STC RES9	Vários	1	1	1	1	4	1	3	*	*	DNH
6.7 RES11 (Radio Sites Engineering)	Europa	1	2	1	2	6	1	2	*	*	DEG/DFI
7. ADLNB	Vários	1	1	1	1	4	1	1	*	*	DNH
8. UIT											
8.1 Conselho	Genebra		1			1	5	10	*	*	CA/DRI/DFA
Grupo UIT 2000	Genebra		1		1	2	3	5			DRI/DFA
Grupo Línguas	Genebra	1				1	2	1			DRI
Grupo Tripartido s/ recurs. humanos	Genebra	1			1	2	1	4	*	*	DFA
8.2 Plenipotenciários											
Conferência									*		CA/DRI/DEG
Reuniões Preparatórias									*		DRI/DEG
8.3 Sector do Desenvolvimento (BDT)											
Conferências Mundiais e Regionais									*	*	CA/DRI
Comissões de Estudos											
. Comissão I	Genebra			1		1	3	4.5	*	*	DRI/DEP
. Comissão II	Genebra			1		1	3	5	*	*	DRI/DEG/DFI

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS									Entidade	
	1997							1998	1999		
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião				Nº médio de dias de cada Reunião
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total					
8.4 Sector da Normalização (TSB)											
TSAG	Genebra	1	1			2	1	5	*	*	DNH
Comissões de Estudos	Europa	1	2		2	5	1	7			DEG/DEP
8.5 Sector das Radiocomunicações											
Conferências Mundiais e Regionais	Europa				1	1	6	20			DEG
RAG	Europa	1				1	1	3			DEG
CPM (WRC97)	Europa		1			1	5	9			CA/DEG
SCRPM	Europa	1				1	1	10			DEG
RA	Europa			1		1	2	5			DEG
IPAC	Europa	1		1		2	1	1			DEG
Comissões de Estudos	Vários	8	6	6		20	1	6			DEG
8.6 Exposições/Fora											
Ásia Telecom 97	Singapura			1		1	4	4			DRI/DRG/DEG
Telecom Interactive 97	Genebra				1	1	10	3	*		CA/DRI/DEG/SG
Africa Telecom 98	Africa Sul								*		DRI/DEG
Telecom 99	Genebra									*	DRI/DEG
9. UITSF	Europa	1	1	1		3	1	2			DEG
10. UPU											
10.1 Reuniões de Alto Nível	Berna		1			1	2	2			CA/DRI
10.2 Conselho de Administração	Berna				1	1	1	3	*	*	CA/DRI

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS								Entidade		
	1997							1998		1999	
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião				Nº médio de dias de cada Reunião
1ºT		2ºT	3ºT	4ºT	Total						
10. UPU (cont.)											
10.3 Conselho de Exploração Postal	Berna		1			1	3	8	*	*	DRI/DEP
11. UPAEP											
11.1 Congresso									*	*	DRI
11.2 Conselho	Montevideo	1				1	2	3	*	*	CA/DRI
11.3 Grupo da Reforma		1				1	1	1	*	*	DRI
11.4 Reuniões de Alto Nível	São Paulo			1		1	2	3	*	*	CA/DRI
12. OSAT											
12.1 EUTELSAT											
Assembleias de Partes	Paris		1			1	2	3	*	*	DRI
Grupos de Trabalho	Paris	1	1	1	1	4	1.5	2.5	*	*	DRI
12.2 INTELSAT											
Assembleias de Partes	Washington		1			1	2	4	*	*	DRI
Grupos de Trabalho	Washington	1		1		2	2	3	*	*	DRI
12.3 INMARSAT											
Assembleias de Partes	Londres			1		1	2	4	*	*	DRI
Grupos de Trabalho	Londres	1	1	1		3	1	3.5	*	*	DRI
13. OCDE											
13.1 TISP	Paris		1		1	2	2	3	*	*	DRI
13.2 PIIC	Paris		1		1	2	1	3			DEP

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS									Entidade	
	1997								1998		1999
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total					
14. ARFA	Europa	1	1			2	1	4			DEG
15. NATO											
CPCE	Europa/USA	2	1	1	2	6	1	4			DEG
16. Reuniões Bilaterais											
. Desenvolvimentos Específicos dos Protocolos	Paris/Londres		1	1		2	1	1	*	*	DRI
. Novos Protocolos	Bucar/Budap	1	1			2	2	1	*	*	CA/DRI
. Reuniões com a Finlândia	Finlândia	1	1		1	3	3	5			DEG
. Reuniões com a Espanha	Espanha	1	1		1	3	3	5			DEG
. Reuniões com o Reino Unido	R. Unido	1	1		1	3	3	5			DEG
. Auditorias de Sistema de Qualidade	Vários				1	1	1	1			DNH
17. GRUPO LUSO-ESPANHOL			1			1	2	1	*	*	DNH
18. Cooperação com os PALOP											
. Moçambique	Maputo		1	2	1	4	2	10	*	*	DSI/DFA/DEG/DFI
. Cabo Verde	Praia	2	1	1		4	2	12	*	*	DEG/DFI/DSI
. Angola	Luanda	1	1		1	3	2	12	*	*	DRG/DNH/DFI
. Guiné	Bissau	1				1	3	7	*	*	DRI/DEP/DFA
19. Cooperação Multilateral CPLP	Bissau			1			5	4	*	*	CA/DRI/SG
20. Cooperação com os PECO											
. Bulgária	Sófia	1				1	6	5	*	*	CA/Direcções
21. Cooperação Multilateral	Vários	1	1	1	1	4	1				DEP/DEG/DNH

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1997-1999

[illegible]

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO				
ACTIVIDADE	A6	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - MONITORIZAÇÃO - ÁREA RESERVADA				
DESCRIÇÃO	Acompanhamento periódico, de forma escrita, dos valores de qualidade de serviço fornecidos pelos operadores de serviços prestados em regime de exclusivo. Verificação do cumprimento dos determinados objetivos de qualidade de serviço constantes dos Contratos de Condições e Condições de Preço.					
Arquivos/Subarquivos	ANOS				DMR. CO-RESP.	
	1997		1998			1999
	1ª T	2ª T	3ª T	4ª T		
1. Sistema de Acompanhamento	#	#	#	#	#	DE
1.1 Análise dos indicadores de QS - Relatórios Trimestrais	#	#	#	#	#	DE
1.2 Análise dos indicadores de QS - Relatório Anual 1996	#	#	#	#	#	DE
1.3 Divulgação da Indicação de QS (definições metodológicas, objetivos e performance)	#	#	#	#	#	DE
2. Reorganização da Comissão de PT	#	#	#	#	#	DE
3. Auditoria ao Sistema de Qualidade de Serviço de PT	#	#	#	#	#	DE

Nota: * = a implementação; # = a definição da estratégia

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A6	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - MONITORIZAÇÃO - ÁREA RESERVADA
DESCRIÇÃO	Acompanhamento periódico, de forma crítica, dos valores de qualidade de serviço fornecidos pelos operadores de serviços prestados em regime de exclusivo. Verificação do cumprimento de determinados objectivos de qualidade de serviço constantes dos Contratos de Concessão e Convenções de Preços.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Sistema de Acompanhamento	#	#	#	#	#	#	DEP	DEG/DRG
1.1 Análise dos indicadores de QS - Relatórios Trimestrais	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.2 Análise dos indicadores de QS - Relatório Anual 1996		#			#	#	DEP	
1.3 Divulgação de Indicadores de QS (definições metodologias, objectivos e performance)			#		#	#	DEP	
2. Renegociação do Convénio da PT	*	*	*	#	#	#	DEP	
3. Auditoria ao Sistema de Qualidade de Serviço da PT	*	#					DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS

DESCRIÇÃO

Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Estudo sobre a Demora de Encaminhamento da Correspondência Nacional - 1996	#	#					DEP	
1.1 Tratamento dos resultados (4º T e anual)	#							
1.2 Relatório trimestral (4º T)	#							
1.3 Relatório anual		#						
2. Estudo sobre a Demora de Encaminhamento da Correspondência Nacional - 1997	*	*	*	*	#		DEP	
2.1 Trabalho de campo	#	#	#	#			DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A7	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)
DESCRIÇÃO	Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.2 Tratamento dos resultados (1ºT a 3ºT)		#	#	#			DEP	
2.3 Relatório trimestral (1ºT a 3ºT)		#	#	#			DEP	
2.4 Relatório anual					#		DEP	
3. Estudo sobre a Demora de Encaminhamento da Correspondência Nacional - 1998 e 1999			*	*	*	#	DEP	
3.1 Elaboração do caderno de encargos e lançamento do concurso			#				DEP	
3.2 Recepção e selecção das propostas				#			DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.3 Aprovação em CA				#			DEP	
3.4 Trabalho de campo					#		DEP	
3.5 Elaboração do relatório					#	#	DEP	
4. Estudo sobre a percepção da QS Global - Correios	*	*	*	#	#	#	DEP	
4.1 Elaboração do caderno de encargos e lançamento do concurso	*	#			#	#	DEP	
4.2 Recepção e selecção das propostas		#			#	#	DEP	
4.3 Aprovação em CA		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.4 Trabalho de campo			#		#	#	DEP	
4.5 Tratamento dos resultados			#		#	#	DEP	
4.6 Elaboração do relatório				#	#	#	DEP	
5. Estudo sobre a qualidade do serviço de atendimento dos Correios	*	*	*	#	#	#	DEP	
5.1 Elaboração do caderno de encargos e lançamento do concurso	*	#			#	#	DEP	
5.2 Recepção e selecção das propostas		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.3 Aprovação em CA		#			#	#		
5.4 Trabalho de campo			#		#	#	DEP	
5.5 Tratamento dos resultados			#		#	#	DEP	
5.6 Elaboração do relatório				#	#	#	DEP	
6.2 Estudo sobre a Demora de Encaminhamento da Correspondência Internacional - 1997	*	*	#				DEP	
6.1 Trabalho de campo	#				#	#	DEP	
6.2 Tratamento dos resultados		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.3 Elaboração do relatório			#		#	#	DEP	
7. Estudo sobre a Demora de Encaminhamento da Correspondência Internacional - 1998 e 1999			*	*	#	#	DEP	
7.1 Elaboração do caderno de encargos e lançamento do concurso			#		#	#	DEP	
7.2 Recepção e selecção das propostas				#	#		DEP	
7.3 Aprovação em CA				#	#			
7.4 Trabalho de campo					#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.5 Tratamento dos resultados de Transmissão - Serviço Fixo de Telefonia e Aluguer de Circuitos	*	*	*	*	#	#	DEP	DEP
7.6 Elaboração do relatório						#	DEP	
1.1 Elaboração de estudos de encargos e lançamento de contratos	#				#	#	DEP	
1.2 Recepção e seleção das propostas		*			#	#	DEP	
1.3 Aprovação em CA		*			*	*		
1.4 Trabalho de campo			*	*	*	*	DEP	
1.5 Tratamento dos resultados				*	*	*	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Estudo sobre a Qualidade de Transmissão - Serviço Fixo de Telefone e Aluguer de Circuitos	*	*	*	#	#	#	DEP	DEG
1.1 Elaboração do caderno de encargos e lançamento do concurso	#				#	#	DEP	
1.2 Recepção e selecção das propostas		#			#	#	DEP	
1.3 Aprovação em CA		#			#	#		
1.4 Trabalho de campo			#	#	#	#	DEP	
1.5 Tratamento dos resultados				#	#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.6 Elaboração do relatório				#	#	#	DEP	
2. Estudo sobre a qualidade dos Postos Públicos	*	*	*	#	#	#	DEP	
2.1 Elaboração do caderno de encargos e lançamento do concurso	*	#			#	#	DEP	
2.2 Recepção e selecção das propostas		#			#	#	DEP	
2.3 Aprovação em CA		#			#	#	DEP	
2.4 Trabalho de campo			#		#	#	DEP	
2.5 Tratamento dos resultados			#		#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.6 Elaboração do relatório			#	#	#	#	DEP	
3. Estudo sobre a percepção da QS Global - Telecomunicações	*	*	*	#	#	#	DEP	
Estudo sobre a QS Telefónicas Especiais de Apoio		*	*	#	#	#	DEP	
3.1 Elaboração do Caderno de Encargos e lançamento do concurso	*	#			#	#	DEP	
Elaboração do caderno de Encargos e	*	#			#	#	DEP	
3.2 Recepção e selecção das propostas		#			#	#	DEP	
3.3 Aprovação em CA das propostas		#			#	#	DEP	
3.4 Trabalho de campo			#		#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.5 Tratamento dos resultados			#		#	#	DEP	
3.6 Elaboração do Relatório			#	#	#	#	DEP	
4. Estudo sobre a QS Telefónicos Especiais de Apoio ao Utilizador	*	*	*	#	#	#	DEP	
4.1 Elaboração do caderno de Encargos e lançamento do concurso	*	#			#	#	DEP	
4.2 Recepção e selecção das propostas		#			#	#	DEP	
4.3 Aprovação em CA		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A8	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.4 Trabalho de campo			#		#	#	DEP	
4.5 Tratamento dos resultados			#		#	#	DEP	
4.6 Elaboração do relatório				#	#	#	DEP	
5. Estudo sobre a QS Telegramas - 1997	*	#				#	DEP	
5.1 Trabalho de campo	#					#	DEP	
5.2 Tratamento dos resultados	#					#	DEP	
5.3 Elaboração do relatório		#				#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6. Estudo sobre a QS Telegramas - 1999	*	*	*	*	#	#	DEP	DEG/DFI
6.1 Verificação da cobertura "em sala"	*	*	*	*	#		DEG	
6.2 Preparação do trabalho de campo			*		#	#	DFI	
6.3 Trabalho de campo				#	#	#	DFI	
6.4 Tratamento dos resultados		*			#	#	DEP	
6.5 Relatório final					#	#	DEP	
7. Serviço Chamada de Postos	*	*	*	*	#	#	DEP	DEG/DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A9	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA LIBERALIZADA
DESCRIÇÃO	Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Serviço Móvel Terrestre	*	*	*	*	#	#	DEP	DEG/DFI
1.1 Verificação da cobertura "em sala"	*	*	*	*	#		DEG	
1.2 Preparação do trabalho de campo			#		#	#	DFI	
1.3 Trabalho de campo				#	#	#	DFI	
1.4 Tratamento dos resultados					#	#	DEP	
1.5 Relatório final					#	#	DEP	
2. Serviço Chamada de Pessoas	*	*	*	*	#	#	DEP	DEG/DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A9	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA LIBERALIZADA (cont.)
DESCRIÇÃO	Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.1 Elaboração do caderno de encargos	#						DEP	DEG/DFI
2.2 Aprovação em CA	#						DEG	
2.3 Verificação da cobertura "em sala"	*	*	*	*	#		DEG	DEG
2.4 Preparação do trabalho de campo		#					DFI	
2.5 Trabalho de campo		#					DFI	
2.6 Tratamento dos resultados		#					DEP	
2.7 Relatório final			#				DEP	DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A9	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA LIBERALIZADA (cont.)
DESCRIÇÃO	Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Serviço Móvel com Recursos Partilhados	*	*	*	*	*	#	DEP	DEG/DFI
3.1 Verificação da cobertura "em sala"	*	*	*	*	*	#	DEG	
3.2 Actualização do caderno de encargos		#					DEP	DEG
3.3 Trabalho de campo			#				DFI	
3.4 Tratamento dos resultados				#			DEP	
3.5 Relatório final				#			DEP	
4. Distribuição de Televisão por Cabo	*	*	*	#	#	#	DEP	DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA LIBERALIZADA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.1 Elaboração do caderno de encargos	#						DEP	
4.2 Trabalho de campo	*	*	*	#	#	#	DFI	
4.3 Relatórios finais	#	#	#	#	#	#	DFI	
4.4 Actualização do caderno de encargos					#	#	DEP	
5. Percepção do utilizador face aos serviços de telecomunicações liberalizados	*	*	*	#			DEP	
5.1 Lançamento do concurso		#					DEP	
5.2 Selecção das propostas		#					DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA LIBERALIZADA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.3 Realização	#		#				DEP	DFI
5.4 Relatório final				#			DEP	
6. Serviços de Telecomunicações Complementares Fixos	*	*	*	#	#	#	DEP	
6.1 Elaboração do caderno de encargos	*	#					DEP	
6.2 Trabalho de campo	*	*	*	#	#	#	DFI	
7. Auditoria a eventuais práticas de concorrência desleal	*	*	#				DEP	
7.1 Lançamento do concurso	#						DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA LIBERALIZADA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.2 Selecção das propostas	#						DEP	
7.3 Realização de Auditorias		#					DEP	
7.4 Relatório Final			#				DEP	
8. Serviço de Radiodifusão (TV) cobertura "em sala"	*	*	*	*	#		DEG	
8.1 Elaboração do traçado individual da cobertura teórica de cada emissor/retransmissor	*	#					DEG	
8.2 Cálculo da percentagem de cobertura em termos populacionais		*	*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A9	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA LIBERALIZADA (cont.)
DESCRIÇÃO	Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.3 Análise e verificação dos resultados com as obrigações contratuais	.	.	.	.	#	.	DEG	
9. Fiscalização dos operadores de SRPV e de Satélites	*	*	*	*	*	*	DFI	
10. Revisão do processo de cancelamento de licenças CB e radioamadores	#						DFI	
11. Estatísticas de fiscalização	#						DFI	
12. Processos de fiscalização no quadro da proposta de nova directiva sobre equipamentos terminais. Fiscalização de equipamentos aprovados e homologados	.	.	.	*	*	*	DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

POLÍTICA TARIFÁRIA DE TELECOMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Participação na definição dos princípios orientadores relativos à política tarifária de telecomunicações no campo da negociação e do acompanhamento.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Acompanhamento do Tarifário	*	#			#	#	DEP	
1.1 Análise da conformidade da Convenção com os tarifários em vigor durante 1996	#				#	#	DEP	
1.2 Síntese do tarifário em vigor em 1997 - SI-T	#				#	#	DEP	
1.3 Evolução dos preços	#				#	#	DEP	
2. Análise da implementação de um sistema de contabilidade analítica pelo OTSP	*	#			#	#	DEP	
3. Preparação da Convenção para o período seguinte	*	*	*	#	#		DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A11	POLÍTICA TARIFÁRIA DE CORREIOS
DESCRIÇÃO	Participação na definição dos princípios orientadores relativos à política tarifária de correios no campo da negociação e do acompanhamento.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RES	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Acompanhamento do Tarifário	*	#			#	#	DEP	DEG
1.1	Análise da conformidade da Convenção com os tarifários em vigor durante 1996	#				#	#	DEP	DEG
1.2	Síntese do tarifário em vigor em 1997	#				#	#	DEP	DEG
1.3	Evolução dos preços	#				#	#	DEP	DEG
2.	Análise da implementação de um sistema de contabilidade analítica	*	#			#	#	DEP	DEG
3.	Preparação da Convenção para o período seguinte			*	#	#	#	DEP	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A12	DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES
DESCRIÇÃO	Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESI
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Alteração do regime geral aplicável às radiocomunicações	#						DRG	DEG
1.1 (Re)elaboração de projecto de revisão do DL nº 147/87, de 24 de Março e DL nº320/88, de 23 de Setembro	#						DRG	DEG
1.2 Circulação do projecto	#						DRG	DEG/DFI/DNI
1.3 Conclusão e apresentação do projecto final	#						DRG	
1.4 Aprovação	#							
2. Revisão do Regulamento do Serviço Banda do Cidadão (CB)	*	#					DRG	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.1 Elaboração do projecto	*	#					DRG	
2.2 Análise Técnica	*	#					DEG	
2.3 Conclusão de projecto final	#	#		#			DRG	DEG/DEP
2.4 Aprovação		#						
3. Acompanhamento do Regulamento do Serviço Telefónico Público	*	#					DRG	DEG/DEP
3.1 Análise e resposta à consulta pública	*						DRG	
3.2 Adequação do projecto	*						DRG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (CONT.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.3 Apresentação do projecto final		#					DRG	
3.4 Aprovação		#					DRG	
4. (Re)organização do quadro legal aplicável às telecomunicações de uso público e às infraestruturas	#			#			DRG	DEG/DEP
4.1 Directiva 96/2/CE: análise do reflexo regulamentar no que respeita a infraestruturas próprias e à interligação directa internacional	#						DRG	
4.2 Directiva 96/19/CE: análise do reflexo regulamentar no que respeita à liberalização de infraestruturas alternativas e da telefonia vocal	#						DRG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A12	DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.3 Elaboração e apresentação de medidas legislativas decorrentes da Directiva 96/2/CE	#			#		#	DRG	
4.4 Elaboração e apresentação de medidas legislativas decorrentes da Directiva 96/19/CE						#	DRG	
5. Alteração do regime aplicável ao exercício da actividade de radiodifusão sonora	#						DRG	DEG/DFI
5.1 Análise jurídica de propostas de alteração em curso	#						DRG	DEG/DFI
5.2 Acompanhamento do processo legislativo	#						DRG	
5.3 Apreciação do projecto final	#						DRG	DEG/DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.4 Aprovação estrutura do tarifário radiotelevisivo	#	*	*	*	*	*	DRG	DRG
6. Alteração do regime aplicável ao exercício da actividade de distribuição de televisão por cabo	#						DRG	DEG
6.2 Definição de critérios e metodologias		#					DRG	DRG
6.1 (Re)apreciação de propostas de alteração em curso	#						DRG	DEG
6.3 Elaboração de projecto							DRG	DRG
6.2 Apresentação do projecto final	#						DRG	DRG
6.4 Simulação e teste do projecto							DRG	DRG
6.3 Aprovação	#						DRG	DRG
6.5 Censura técnica							DRG	DRG
7. Normas técnicas para o licenciamento de estações privadas do SMT (Livro Azul)	*	*	#				DRG	DRG
7.2 Elaboração do projecto							DRG	DRG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A12	DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8. Revisão da estrutura do tarifário radioelétrico	*	*	*	*	#		DEG	
8.1 Pesquisa de trabalhos anteriores e de práticas internacionais	#						DEG	DRG
8.2 Definição de critérios e metodologias		#					DEG	DRG
8.3 Elaboração de projecto			#				DEG	Direcções
8.4 Simulação e teste do projecto				#			DEG	DSI
8.5 Consulta interna				#			DEG	
8.6 Compilação de comentários e reformulação do projecto				#			DEG	DRG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.7 Consulta externa	*	*	*	*	#		DEG	DRG
8.8 Análise dos comentários e reuniões com os operadores / associações / grupos de utilizadores	*	*	*	*	#		DEG	DRG
8.9 Aprovação do projecto	*	*	*	*	#		DEG	DRG
8.10 Formação	*	*	*	*	#		DEG	DRG/DFI/DNH/DF
8.11 Envio e acompanhamento do processo de publicação	*	*	*	*	#		DRG	DRG
9 . Normas para o licenciamento e utilização de estações para comunicações via satélite e revisão do tarifário específico	*	*	#	*			DEG	DRG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
10. Revisão e adaptação da legislação de radiocomunicações	*	*	*	*	#		DEG	DRG
10.1 Levantamento dos diplomas de radiocomunicações existentes	*	*	#				DEG	DRG
10.2 Análise do impacto da nova regulamentação (alteração do DL 147/87) sobre a restante regulamentação de radiocomunicações	*	*	#				DEG	DRG
10.3 Clarificação da aplicabilidade da nova regulamentação (alteração do DL 147/87) aos vários sistemas e serviços	*	*	#				DEG	DRG
10.4 Elaboração de avisos para publicação na III Série do DR	*	*	*	#			DEG	DRG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A12	DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
10.5 Elaboração de projecto para vários diplomas					#		DEG	DRG/DFI/DNI
10.6 Envio e acompanhamento do processo de publicação					#		DRG	
11. Normas técnicas para o licenciamento de estações do SMM					*	#	DEG	
12. Normas técnicas para o licenciamento de estações e de equipamentos dos serviços de radiocomunicações		*	*	#			DEG	DFI/DNH
12.1 Levantamento dos trabalhos existentes nesta área para os vários serviços		#					DEG	DFI/DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A12	DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
12.2 Identificação dos serviços prioritários	*	*	#				DEG	DFI/DNH
12.3 Criação de estrutura comum aos vários trabalhos				#			DEG	
13. Revisão do quadro normativo do serviço de radiodifusão sonora - VHF			*	*	*	#	DEG	
13.1 Análise da situação existente, do ponto de vista regulamentar e de gestão do espectro			*	*	#		DEG	
13.2 Elaboração de relatório e apresentação à tutela					#		DEG	
13.3 Com base na política definida pela tutela, estabelecimento do quadro normativo pós 1999					*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A13	EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO
DESCRIÇÃO	Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT				
1. Proposta de Directiva do P.E. e do Conselho relativa à protecção de dados pessoais no contexto das redes digitais de telecomunicações, nomeadamente na RDIS e nas redes móveis digitais	*						DRG	DEVIDO
1.1 Análise dos desenvolvimentos da proposta de Directiva	*						DRG	DEVIDO
1.2 Elaboração de projecto de transposição							DRG	DEVIDO
1.3 Apreciação e projecto final							DRG	DEVIDO
1.4 Aprovação							DRG	DEVIDO

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A13	EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)
DESCRIÇÃO	Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Proposta de Directiva do P.E. e do Conselho relativa à interconexão nas telecomunicações e à garantia do serviço universal e da inter-operabilidade através da aplicação dos princípios da oferta de uma rede aberta (ORA)	*						DRG	DEP/DEG
2.1 Análise dos desenvolvimentos da proposta de Directiva	*						DRG	DEP/DEG
2.2 Elaboração do projecto de transposição							DRG	
2.3 Apreciação e projecto final							DRG	
2.4 Aprovação								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A13	EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)
DESCRIÇÃO	Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Proposta de Directiva do P.E. relativa a um quadro comum para autorizações gerais e licenças individuais no domínio dos serviços de telecomunicações	*						DRG	
3.1 Estudo e análise da proposta	*						DRG	
3.2 Elaboração do projecto de transposição							DRG	
3.3 Apreciação e elaboração do projecto final							DRG	
3.4 Aprovação								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * * * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A13	EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)
DESCRIÇÃO	Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Proposta de Directiva do P.E. e do Conselho relativa a regras comuns para o desenvolvimento dos serviços postais comunitários e a melhoria da qualidade do serviço	*						DRG	
4.1 Análise dos desenvolvimentos da proposta de Directiva	*						DRG	
4.2 Elaboração de projecto de transposição							DRG	
4.3 Apreciação e apresentação do projecto final							DRG	
4.4 Aprovação								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A13	EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)
DESCRIÇÃO	Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5. Directiva da Comissão relativa à supressão de restrições à utilização de redes de TV cabo para oferta de serviços de telecomunicações de redes de TV cabo para oferta de serviços de telecomunicações	*						DRG	
5.1 Análise e acompanhamento do processo	*						DRG	
5.2 Eventual elaboração de projecto de transposição da Directiva							DRG	
5.3 Apreciação e elaboração do projecto final							DRG	
5.4 Aprovação								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A14

ADEQUAÇÃO DE DISPOSIÇÕES EUROPEIAS E INTERNACIONAIS NA ÁREA DAS TELECOMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Preparação das medidas necessárias à acomodação de novos operadores e prestadores de serviços de telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Interligação (técnica)	*	*	*	*	*	#	DEG	
1.1 Levantamento da situação existente e prevista da rede de sinalização e IN e interfaces usados	*	#					DEG	
1.2 Definição de princípios de gestão e critérios para atribuição de códigos, no âmbito da rede de sinalização		*	#				DEG	
1.3 Definição das condições mínimas de desempenho das redes nos pontos de interligação e sua eventual tradução em requisitos para auditoria externa			*	*	#		DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A14

ADEQUAÇÃO DE DISPOSIÇÕES EUROPEIAS E INTERNACIONAIS NA ÁREA DAS TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Preparação das medidas necessárias à acomodação de novos operadores e prestadores de serviços de telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.1.4 Numeração	*	*	*	*	*	#	DEG	DSI
2.1 Análise de custos e benefícios na implementação da portabilidade	*	*	#				DEG	
2.2 Consulta pública do plano de numeração nacional (E.164, X.121)	*	#					DEG	
2.3 Definição de princípios para a gestão e critérios para a atribuição de códigos no âmbito do plano de numeração (E.164, X.121)		*	#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A14	ADEQUAÇÃO DE DISPOSIÇÕES EUROPEIAS E INTERNACIONAIS NA ÁREA DAS TELECOMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Preparação das medidas necessárias à acomodação de novos operadores e prestadores de serviços de telecomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.4 Criação da base de dados e estabelecimento da rotina de procedimentos para requerimento dos UIFN (Universal International Freephone Number) à UIT	*	*	#				DEG	DSI
1.1 exportados na rede fixa e TV Cabo. Caracterização das diferentes tecnologias em uso e previstas							DEG	
1.2 Cooperações na análise custo/benefício dos serviços de 1.1 em função das referidas tecnologias							DEG	
1.3 Estudo comparativo de sistemas, nas vertentes técnicas, mercado e regulamentar, da situação na Europa. Aplicação ao caso português							DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A15	PLANO DIRECTOR DE COMUNICAÇÕES
DESCRIÇÃO	Produção de documentos de informação e estratégia relativos a tecnologias e serviços de telecomunicações	

Acções/Subacções	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
	1997				1998			1999
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Situação e desenvolvimento dos serviços fundamentais	*	*	*	*	#		DEG	
1.1 Caracterização dos serviços de voz, dados e imagem, suportados na rede fixa e TV Cabo. Caracterização das diferentes tecnologias em uso e previstas	*	#					DEG	
1.2 Cooperação na análise custo/benefício dos serviços de 1.1 em função das referidas tecnologias		*	*	#			DEG	
1.3 Estudo comparativo de síntese, nas vertentes técnica, mercado e regulamentar, da situação na Europa. Aplicação ao caso português				*	#		DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A15	PLANO DIRECTOR DE COMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Produção de documentos de informação e estratégia relativos a tecnologias e serviços de telecomunicações	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2 . Estudo e acompanhamento dos serviços de telecomunicações de 3ª geração - UMTS: Análise da sua evolução	*	*	*	*	#		DEG	
3 . Estudo e cooperação com outras entidades nacionais na área da GII, com vista à informação da sociedade civil em geral e dos utilizadores públicos de telecomunicações em particular	*	*	*	*	#		DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

P3 - PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA		P3	NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO			
ACTIVIDADE		A15	EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES			
DESCRIÇÃO		Condição da revisão das especificações técnicas				
		ANOS				
		1997				
		1998				
		1999				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				
		DIR. CO-RESP.				

Notas: * - a desenvolver; # - a desenvolver; - a desenvolver

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P3	NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
ACTIVIDADE	A16	EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES
DESCRIÇÃO	Conclusão da revisão das especificações técnicas.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Análise da especificação ICP 25.01.51.006 (Características de telefonometria)	*	#					DNH	
2.	Alterações à especificação ICP 25.01.51.006	*	#					DNH	
3.	Inquérito público	*	*	#				DNH	
3.1	Especificação ICP 25.01.51.001(Acesso à Rede Telefónica Pública Comutada - RTPC)	#						DNH	
3.2	Especificação ICP 25.01.51.004 (PPCA Electrónicos)		#					DNH	
3.3	Especificação ICP 25.01.51.006 (Características de Telefonometria)			#				DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P3	NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
ACTIVIDADE	A16	EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Conclusão da revisão das especificações técnicas.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Edição para aprovação CA	*	*	#				DNH	
4.1 Especificação ICP 25.01.51.001	#						DNH	
4.2 Especificação ICP 25.01.51.004		#					DNH	
4.3 Especificação ICP 25.01.51.006			#				DNH	
5. Notificação à UE	*	*	#				DNH	
6. Tradução		*	*	#			DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P3	NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
ACTIVIDADE	A17	RITA - REVISÃO DAS PRESCRIÇÕES
DESCRIÇÃO	Revisão das Prescrições do RITA e constituição de um documento que possa integrar essas Prescrições do RITA com as da RDIS e as das Urbanizações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Revisão dos textos existentes para o RITA	#						DNH	
2. Elaboração de texto para as Urbanizações	#						DNH	
3. Aprovação em CA		#					DNH	
4. Publicação integrada		*	#				DNH	
5. Notificação			#					

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	PI	GESTÃO DO ESPECTRO			
ACTIVIDADE	A18	GESTÃO DAS FAIXAS DOS SERVIÇOS MÓVEIS E RADIODIFUSÃO SONORA			
DESCRIÇÃO	Replanificação das faixas de frequências do Serviço Móvel Terrestre (canalização a 12,5 kHz) e de radiodifusão sonora				
Acções/Subacções	ANOS				DIR. CO-RESP.
	1997		1998		
	1ª T	2ª T	3ª T	4ª T	
1. Planificação do T-DAB	*	*	*	*	DIR. CO-RESP.
1.1 Elaboração da estrutura regulamentar	*	*	*	*	DIR. CO-RESP.
1.2 Planificação das faixas centrais do T-DAB	*	*	*	*	DIR. CO-RESP.
1.3 Replanificação das retransmissoras de TV	*	*	*	*	DIR. CO-RESP.

Nota: * = a actividade é planificada e * = a actividade é aprovada.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A18	GESTÃO DAS FAIXAS DOS SERVIÇOS MÓVEIS E RADIODIFUSÃO SONORA
DESCRIÇÃO	Replanificação das faixas de frequências do Serviço Móvel Terrestre (canalização a 12,5 kHz) e de radiodifusão sonora.	

Acções/Subacções	ANOS					1998	1999	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Planificação do T-DAB da Rede (X-Sicra)	*	*	*	#				DEG	
1.1 Elaboração da envolvente regulamentar	#							DEG	DSI
1.2 Planificação das futuras redes de T-DAB de frequências e licenciamentos (CFL)	*	#		*				DEG	
1.3 Replanificação dos retransmissores de TV	*	*	*	#				DEG	
2.1 Melhoria do rendimento do sistema para os serviços de licenciamento	*							DEG	DSI
2.2 Elaboração da especificação funcional para cada serviço	*	#						DEG	
2.3 Elaboração da especificações para os novos serviços								DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A19	DESENVOLVIMENTO DO SUB-SISTEMA DE GESTÃO DO ESPECTRO
DESCRIÇÃO	Ampliação do sub-sistema de gestão do espectro.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Módulo de Planeamento de Redes (X-Sicora)	#						DEG	
1.1 Análise de comportamento do sistema	#						DEG	DSI
2. Desenvolvimento dos módulos de gestão de frequências e licenciamentos (GFL)	*	*	*	*	*	#	DEG	DSI
2.1 Melhoria do rendimento do sistema para os serviços a licenci	#						DEG	DSI
2.2 Elaboração de especificação funcional para cada serviço	*	#					DEG	
2.3 Elaboração de especificações para os novos serviços					*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A19	DESENVOLVIMENTO DO SUB-SISTEMA DE GESTÃO DO ESPECTRO (cont.)
DESCRIÇÃO	Ampliação do sub-sistema de gestão do espectro.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.4 Desenvolvimento aplicacional	*	*	*	*	*	#	DSI	
2.5 Elaboração de manuais de utilizador					*	#	DSI	
3. Avaliação do desempenho do sistema GFL	*	*	*	*	*	#	DEG	DSI
4. Reanálise ao desempenho do sub-sistema de gestão de frequências e licenciamento					*	#	DEG	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A20

ESTAÇÕES REMOTAS DE CONTROLO DAS EMISSÕES

DESCRIÇÃO

Conjunto de estações de recepção instaladas em locais estratégicos do território continental que permitam fornecer dados precisos sobre a utilização do espectro radioelétrico nos diversos locais do país.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESI
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Início da construção dos edifícios e torres (Norte)	*	#	*	#			DFI	DFA/DNI
2. Instalação dos equipamentos e ensaio do sistema (Norte)	*	*	#				DFI	DFA
3. Melhoria dos acessos a E.R. do Sul	*	#	*	#			DFI	
4. Elaboração de estudo sobre o impacto das E.R. na actuação da DFI			*	#			DFI	DNI
2. Receptor de comunicações VLF - HF: ensaio e instalação	#						DFI	DNI
3. Receptor de comunicações VHF - UHF		*	#				DFI	DFA/DNI
3.1. Abertura do acesso limitado		#					DFI	DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A21

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DOS SFN

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Equipamento de teste GSM	*	*	*	#			DFI	DFA/DNH
1.1 Abertura de concurso público	*						DFI	DFA
1.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação	*	#					DFI	DFA/DNH
1.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			*	#			DFI	DNH
2. Receptor de comunicações VLF - HF: ensaio e instalação	#						DFI	DNH
3. Receptor de comunicações VHF - UHF		*	#				DFI	DFA/DNH
3.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A21

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DOS SFN (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DFA
3.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH
4. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para o novo SFN		*	*	#			DFI	DFA/DNH
4.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
4.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		*	#				DFI	
4.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados				#			DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A21	REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DOS SFN (cont.)
DESCRIÇÃO	Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5. Equipamento de transporte c/ adaptação para a fiscalização móvel		*	#				DFI	DFA
5.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
5.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DFA
5.3 Entrega da viatura adjudicada			#				DFI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A22	REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DOS SFS
DESCRIÇÃO	Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT				
1. Equipamento de teste GSM	*	*	*	#			DFI	DFA/DNH
1.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	DFA
1.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação	*	#					DFI	DFA
1.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			*	#			DFI	DNH
2. Analisador de radiocomunicações até 26.5 GHz	*	*	*	#			DFI	DFA/DNH
2.1 Abertura de concurso público	#						DFI	DFA
2.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação	*	#					DFI	DFA/DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A22

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DOS SFS (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			*	#			DFI	DNH
3. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para o SFS		*	*	#			DFI	DFA/DNH
3.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
3.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DFA
3.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			*	#			DFI	DNH
4. Sistema de comunicação em HF		*	*	#			DFI	DFA/DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * / * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A22

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DOS SFS (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
	1997				1998			1999
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
4.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		*	#				DFI	DFA
4.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos				#			DFI	DNH
5. Equipamento de transporte c/ adaptação para a fiscalização móvel		*	#				DFI	DFA
5.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
5.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	
5.3 Entrega das viaturas adjudicadas			#				DFI	DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A22

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DOS SFS (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6. Recuperação do parque de antenas	*	#					DFI	DFA
6.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	DFA
6.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação	#						DFI	
6.3 Execução da empreitada		#					DFI	DNI
2. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para a DMI							DFI	DFA/DNI
2.1 Abertura de concurso limitado							DFI	DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A23	REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DMD
DESCRIÇÃO	Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.	

Acções/Subacções	ANOS					1998	1999	DIR. RESP.	DIR. CO-RESI
	1997								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1 Sistema de comunicação em HF		*	*	#			DFI	DFA/DNH	
1.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA	
1.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		*	#				DFI		
1.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados				#			DFI	DNH	
2 Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para a DMD		*	*	#			DFI	DFA/DNH	
2.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * / * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A23

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DMD (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DFI/DMD
2.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			*	#			DFI	DNH
3. Equipamento de transporte c/ adaptação para a fiscalização móvel		*	#				DFI	DMD
3.1 Abertura de concurso limitado		*					DFI	DMD
3.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		*					DFI	DMD
3.3 Entrega do equipamento			#				DFI	DMD

Nota: * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A23

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DMD (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Equipamento de medição para estação móvel de fiscalização	*	*	#				DFI	DFA/DMD
4.1 Abertura de concursos limitados	#						DFI	DFA/DMD
4.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DFA/DMD
4.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DFA/DMD

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DAC

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT				
1. Instalação de sistema de antenas directivas	*	#					DFI	DNH/DAC
1.1 Entrega, instalação e ensaio dos equipamentos adjudicados	*	#					DFI	DNH/DAC
2. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões	*	*	*	#			DFI	DAC/DFA/DNH
2.1 Abertura de concursos limitados	*	#					DFI	DFA/DAC
2.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação	*	#					DFI	DAC
2.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			*	#			DFI	DNH/DAC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A24	REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DAC (cont.)
DESCRIÇÃO	Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT				
3. Sistema de comunicação em HF		*	*	#			DFI	DAC/DFA/DNI
3.1 Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA/DAC
3.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		*	#				DFI	DAC
3.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados				#			DFI	DNH/DAC
4. Radiogoniómetro fixo de HF	*	*	*	*	#		DFI	DAC
4.1 Aquisição de terrenos	#						DAC	DFI/DFA/DAC
4.2 Abertura de concurso público		#					DFI	DFA/DAC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DAC (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.3 Análise das propostas recebidas e adjudicação	#		#				DFI	DAC
4.4 Entrega, instalação e ensaio dos equipamentos				*	#		DFI	DNH/DAC
5. Relatório	#						DEG	
6. Processamento estatístico de medidas	#	#					DEG	
7. Medidas, tratamento e análise dos níveis de cobertura e interferência (variações temporal e espacial)			#				DEG	
8. Relatório			#				DEG	
9. Aplicação das metodologias estudadas			#	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A25

COMPATIBILIDADE ESPECTRAL ENTRE SERVIÇOS CELULARES MÓVEIS

DESCRIÇÃO

Aprofundamento dos estudos anteriores. Aferição dos modelos aceites ou em desenvolvimento na UIT-R, CEPT e ETSI. Ponderar com os resultados do COST 231. Medidas em campo.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Caracterização das técnicas e metodologias de medidas em redes móveis celulares	#						DEG	
2. Relatório	#						DEG	
3. Processamento estatístico de medidas	*	#					DEG	
4. Medidas, tratamento e análise dos níveis de cobertura e interferência (variações temporal e espacial)		*	#				DEG	
5. Relatório			#				DEG	
6. Aplicação das metodologias estudadas			*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A25	COMPATIBILIDADE ESPECTRAL ENTRE SERVIÇOS CELULARES MÓVEIS (cont.)
DESCRIÇÃO	Aprofundamento dos estudos anteriores. Aferição dos modelos aceites ou em desenvolvimento na UIT-R, CEPT e ETSI. Ponderar com os resultados do COST 231. Medidas em campo.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.1 Aferição dos modelos de propagação (Rec. 379/ITU-R 3k)			#				DEG	
6.2 DCS 1800 em zona urbana			*	#			DEG	
6.3 DECT no acesso local indoor e outdoor				#			DEG	
7. Relatórios				#			DEG	
4. Compatibilidade de serviços em zonas fronteiriças				#			DEG	
5. Relatórios				#			DEG	
6. Compatibilidade com o UMTS/NTT 2000				*			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A26	COMPATIBILIDADE ESPECTRAL ENTRE SERVIÇOS MÓVEIS E SERVIÇO FIXO
DESCRIÇÃO	Medidas em campo e validação dos modelos para optimização/maximização das faixas disponíveis no Serviço Fixo, com vista à extensão do DCS 1800, DECT, UMTS e SMS.	

Acções/Subacções	ANOS					1998	1999	DIR. RESP.	
	1997								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Simulação dos modelos de propagação/interferência. Critérios de coordenação	*	#						DEG	
2. Medidas em campo para validação dos modelos		*	#					DEG	
3. Relatório			#					DEG	
4. Compatibilidade de serviços em zonas fronteiriças			*	#				DEG	
5. Relatório				#				DEG	
6. Compatibilidade com o UMTS/IMT 2000				*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A27	ESTUDO E OPTIMIZAÇÃO DE SIST. RADIODIFUSÃO, SMT E PMR E OPTIM. DOS CENTROS DE RADIOC.
DESCRIÇÃO	Análise, simulação e optimização de Sistemas Radiantes com aplicação em: Radiodifusão sonora e televisiva, SMT (GSM, DCS, DECT, ...) partilhando ou não um mesmo Centro de Radiocomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Estudo das metodologias para eliminação/minimização de interferências em Centros de Radiocomunicações	#						DEG	
2. Simulação e optimização de diagramas de radiação em Centros de Radiocomunicações	*	#					DEG	
3. Relatório		#					DEG	
4. Critérios de implantação de antenas em centros partilhados: Radiodifusão, SMT e PMR		*	#				DEG	
5. Relatório			#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A27

ESTUDO E OPTIMIZAÇÃO DE SIST. RADIODIFUSÃO, SMT E PMR E OPTIM. DOS CENTROS DE RADIOC. (cont.)

DESCRIÇÃO

Análise, simulação e optimização de Sistemas Radianes com aplicação em:
Radiodifusão sonora e televisiva, SMT (GSM, DCS, DECT, ...) partilhando ou não um mesmo Centro de Radiocomunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1998	1999	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
6. Elaboração das Normas Técnicas com vista à racionalização dos Centros de Radiocomunicação, em zonas rurais, suburbanas e urbanas.			*	*	#			DEG	
6.1 Elaboração das Normas Técnicas para a utilização de frequências em directiva			*	*	#			DEG	
6.2 Apreciação dos resultados alcançados com o EMQFA			*	*	#			DEG	
7. Serviços Móveis		*	*	*	#				
7.1 Definição das normas de coordenação com a Administração de Espanha		*	*	*	#			DEG	
7.2 Elaboração de documentos integrados sobre gestão de frequências			*	*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A28

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO

DESCRIÇÃO

Elaboração das linhas mestres de orientação para a política nacional de gestão do espectro.

Acções/Subacções	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
	1997				1998			1999
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Revisão do "Acordo Nacional de Partilha"	*	*	*	*	#		DEG	
1.1 Negociações para o acordo às faixas de frequências ainda em discussão	*	*	*	*	#		DEG	
1.2 Aprovação dos fascículos acordados com o EMGFA			*	*	#		DEG	
2. Serviços Móveis		*	*	*	#		DEG	
2.1 Definição das normas de coordenação com a Administração de Espanha		*	*	#			DEG	
2.2 Elaboração de documento integrado sobre gestão de faixas do serviço móvel			*	*	#		DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A28

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO

Elaboração das linhas mestres de orientação para a política nacional de gestão do espectro.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Serviço Fixo	*	*	*	*	#		DEG	
3.1 Replanificação da faixa dos 406 - 430 MHz	*	*	*	#			DEG	
3.2 Revisão das planificações de FH	*	#					DEG	
3.3 Planos de transição para os FH a deslocar		*	*	*	#		DEG	
4. Qualidade de serviço nas redes privadas do SMT	*	*	*	*	*	#	DEG	
4.1 Definição dos objectivos	*	*	*	#			DEG	
4.2 Auditoria da qualidade de serviço				*	*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A29	COORDENAÇÃO E REGISTO INTERNACIONAL DE FREQUÊNCIAS
DESCRIÇÃO	Análise detalhada dos procedimentos de coordenação e registo internacionais.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RES
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Identificação das regras de procedimentos da UIT-R a aplicar na coordenação e registo internacionais de frequências	*	*	*	*	#		DEG	
2. Actualização dos registos internacionais	*	*	*	*	#		DEG	
2.1 Análise dos registos existentes	*	#					DEG	
2.2 Identificação de frequências a adicionar na LIF e respectivo registo	*	*	*	*	*	#	DEG	
3. Actualização dos planos de frequências elaborados por Conferências da UIT, para adaptação à realidade nacional	*	*	*	*	*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A30	APLICAÇÃO DAS DECISÕES DAS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS DA UIT-R
DESCRIÇÃO	Acompanhamento da aplicação das decisões internacionais na área das radiocomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
	1997				1998			1999
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Elaboração do Quadro Nacional de Atribuição de Frequências (para vigorar apartir de 01.07.97)	#						DEG	DAC
2. Análise das implicações decorrentes das decisões da WRC-97				*	*	#	DEG	DAC
								DAC/DAC
								DAC
								DAC/DAC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A31	INSTALAÇÃO DE ESTAÇÕES DE RECEPÇÃO DE CONTROLO REMOTO NOS AÇORES
DESCRIÇÃO	Instalação de estações de recepção automática, destinadas ao controlo técnico de utilização do espectro radioeléctrico, controladas remotamente pelo CFRA, nas Ilhas Terceira, Faial, Flores e Santa Maria.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Elaboração do projecto das estações a instalar				#			DFI	DAC
2. Elaboração do caderno de encargos					#		DFI	DAC
3. Abertura de concurso público					#		DFI	DFA/DAC
4. Análise das propostas recebidas					#		DFI	DAC
5. Fornecimento, instalação e ensaio dos equipamentos adjudicados						#	DFI	DNH/DAC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A32

COMPATIBILIDADE ESPECTRAL ENTRE SERVIÇOS MÓVEIS POR SATÉLITE (SMS) E ENTRE SMS E S. FIXO

DESCRIÇÃO

Análise e definição dos critérios de compatibilidade espectral e interferências entre diferentes Serviços Móveis por satélite (GEO e não GEO) e entre eles e o Serviço Fixo.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Análise e estudo das tecnologias e serviços sobre satélites GEO e não GEO	*	*	#				DEG	
2. Estudo e simulação dos modelos específicos de propagação/interferência	*	*	#				DEG	
3. Validação dos modelos UIT, CEPT e COST		*	#				DEG	
4. Implementação de SW e definição de critérios para optimizar as distâncias de coordenação			#				DEG	
5. Relatório				*	*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A33

SISTEMA MÓVEL DE MEDIDAS EM RADIOCOMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Processo de selecção, adjudicação formação e ensaios de recepção do Sistema de Medidas em Radiocomunicações.
(Concurso lançado em 1996)

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.		
		1997				1998			1999
		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT				
1.	Análise das propostas e selecção do adjudicatário	#						DEG	
2.	Relatório	#						DEG	
3.	Formação nos laboratórios do Fornecedor	#						DEG	
4.	Recepção do sistema em fábrica	#						DEG	
5.	Relatório	#						DEG	
6.	Testes, medidas em campo (zonas urbana, suburbana e rural), para validação e aceitação do sistema		#					DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A33	SISTEMA MÓVEL DE MEDIDAS EM RADIOCOMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO	Processo de selecção, adjudicação formação e ensaios de recepção do Sistema de Medidas em Radiocomunicações. (Concurso lançado em 1996).	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.		
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.	Relatório Final <i>cadastro de estações</i>	*	#	*	*	*		DEG	
1.1	Serviço de Amador	*	*	*	*	*		DEG	
1.2	Serviço Fixo	*	*	*	*	*		DEG	
1.3	Serviço Móvel	*	*	*	*	*		DEG	
2.	Estabelecimento dos critérios técnicos para o licenciamento das estações de radiodeterminação	*	*	*	*	*		DEG	
3.	Revisão do Ficheteir Nacional de Frequências	*	*	*	*	*		DEG	
3.1	Preparação do GFL	*	*					DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A34

REVISÃO DOS CRITÉRIOS TÉCNICOS DE LICENCIAMENTO DAS ESTAÇÕES DE RADIOCOMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Actualização do cadastro de estações de radiocomunicações e estabelecimento de critérios técnicos para o seu licenciamento.

Acções/Subacções	ANOS					1998	1999	DIR. RESP.	
	1997								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1 . Actualização do cadastro de estações	*	*	*	*	#			DEG	
1.1 Serviço de Amador	*	*	*	*	#			DEG	
1.2 Serviço Fixo	*	*	*	#				DEG	
1.3 Serviço Móvel	*	*	*	#				DEG	
2 . Estabelecimento dos critérios técnicos para o licenciamento das estações de radiodeterminação	*	*	*	#				DEG	
3 . Revisão do Ficheiro Nacional de Frequências	*	*	*	*	#			DEG	
3.1 Preparação do GFL	*	#						DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A34

REVISÃO DOS CRITÉRIOS TÉCNICOS DE LICENCIAMENTO DAS ESTAÇÕES DE RADIOCOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Actualização do cadastro de estações de radiocomunicações e estabelecimento de critérios técnicos para o seu licenciamento.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.2 Identificação das acções a desenvolver	*	*	#				DEG	
3.3 Identificação das estações a licenciar			*	#			DEG	
3.4 Introdução de dados no GFL			*	*	#		DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

P5 - PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A35

AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO

Aquisição e instalação de infra-estruturas locais e servidoras e administração do sistema de informação, no âmbito da actualização.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Actualização Técnica dos Servidores Aplicacionais	*	#					DSI	
1.1 Servidores UNIX	*	#					DSI	
1.2 Servidores NT	#						DSI	
1.3 Software	#						DSI	
2. INTERNET/INTRANET	*	*	*	#			DSI	
3. Acessos Remotos	*	*	*	#			DSI	
4. Actualização de Redes de Dados	*	*	*	#			DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A35	AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO (cont.)
DESCRIÇÃO	Aquisição e instalação de infra-estruturas locais e servidoras e administração do sistema de informação, no âmbito da actualização.	

Acções/Subacções	ANOS					1998	1999	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
5. Actualização de Redes de Voz	*	*	*	#			DSI		
6. Implementação de novos meios de Segurança	*	*	*	#			DSI		
7. Indicadores de Gestão do Sistema de Informação	*	*	*	#			DSI		
8. Novas soluções Multimédia	*	*	*	#			DSI		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A36	SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA
DESCRIÇÃO	Desenvolvimento da informatização do sistema de gestão financeira.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Adequação da Contabilidade POC à Contabilidade Pública		*	*	*	#		DFA	DSI
1.1	Desenvolvimento da Aplicação		*	#				DSI	DSI
1.2	Entrega da Aplicação				#			DSI	DFA
1.3	Formação				#			DSI	DFA
1.4	Testes				*	#		DFA	DSI
1.5	Aceitação					#		DFA	DSI
2.	Facturação - Novas Funcionalidades	*	#					DFA	DSI

Nota: * = início/desenvolvimento e # = o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A36	SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)
DESCRIÇÃO	Desenvolvimento da informatização do sistema de gestão financeira.	

Acções/Subacções	ANOS					1998	1999	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
2.1 Entrega de aplicação	#							DSI	DSI
2.2 Testes	#							DFA	DSI
2.3 Entrada em funcionamento	#							DSI	DFA
2.4 Aceitação		#						DFA	
3. Informatização dos procedimentos inerentes à realização de exames de Amador: desenv. aplicação	#							DEG	DSI
3.1 Criação de um repositório de perguntas e respostas	#							DEG	DSI
3.2 Validação do sistema	#							DEG	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A36

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolvimento da informatização do sistema de gestão financeira.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.3 Implementação dos programas nas áreas de atendimento (sede e delegações)	#						DEG	DSI
3.4 Formação	#						DEG	DSI
4. Informatização do processo de recolha e tratamento de dados para o licenciamento de redes privativas	*	*	*	#			DEG	DSI
4.1 Desenvolvimento da aplicação	*	#					DSI	
4.2 Aceitação		*	#				DEG	DSI
4.3 Formação de utilizadores externos				#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A37

ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO

Administração do sistema de informação do ICP, a nível da base de dados, sistemas aplicacionais, rede e sistemas locais.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Reanálise dos circuitos de informação do ICP	*	*	#			DSI	Dir. G. ICP/SG	
2.	Indicadores de Gestão	*	#				DSI	DAI/DAC	
3.	Novos Desenvolvimentos Aplicacionais	*	#				DSI	DEP	
4.	Impressão da Facturação	*	#						
5.	Distribuição da Informação CD - Descentralizada	*	#				DSI	DAI/DAC	
6.	CCAD	*	*	*	#		DSI	DFA/SG	
6.1	Período experimental	*	#				DSI	Direcções/SG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A37	ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO (cont.)
DESCRIÇÃO	Administração do sistema de informação do ICP, a nível da base de dados, sistemas aplicacionais, rede e sistemas locais.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.2 Proposta de tomada de decisão		#		#			DSI	Direcções/SG
6.3 Implementação total	#	)	*	#			DSI	DMD/DAC Direcções/SG
1.2 Elaboração detalhada do Projecto	*	#					DFA	DMD/DAC
1.3 Elaboração do Projecto de Infraestruturas		#					DFA	
1.4 Concurso Empreitadas de Infraestruturas			#				DFA	
1.5 Obras de Infraestruturas				#			DFA	
1.6 Elaboração do projecto(s) de edifício(s)				#			DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A38

AQUISIÇÃO, CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTO DE IMÓVEIS

DESCRIÇÃO

Execução do Projecto "Instalações do ICP em Barcarena" e do processo de Sesimbra.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. "Instalações do ICP em Barcarena"	*	*	*	#			DFA	
1.1 Decisão sobre o Concurso de Ideias	#						DFA	
1.2 Elaboração detalhada do Projecto	*	#					DFA	
1.3 Elaboração de Projectos de Infraestruturas		#					DFA	
1.4 Concurso Empreitadas de Infraestruturas			#				DFA	
1.5 Obras de infraestruturas				#			DFA	
1.6 Elaboração do projecto(s) de edifício(s)				#			DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A38	AQUISIÇÃO, CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTO DE IMÓVEIS (cont.)
DESCRIÇÃO	Execução do Projecto "Instalações do ICP em Barcarena" e do processo de Sesimbra.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Sesimbra (Instalações doadas pela PROFUNK)	*	#					DFA	Direcções
2.1 Preparação de um documento sobre a estratégia a seguir para discussão interna e aprovação pelo CA	#						DFA	Direcções
2.2 Início do desenvolvimento das subacções para concretização da solução aprovada pelo CA		#					DFA	Direcções
1. Planos de Formação para 1999/2000							DFA	Direcções
1. Avaliação de Desempenho - processo 1996/1997	*	#					DFA	Direcções
1.1 Entrevistas de avaliação	*						DFA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A39

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO

Plano de formação, avaliação de desempenho, aperfeiçoamento do sistema de avaliação de desempenho, revisão salarial, higiene e segurança no trabalho, sistema de controlo de presenças, informatização dos indicadores de gestão de R.H. e promoção de sistema rotativo de trabalho.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Plano de Formação para 1998			*	#			DFA	Direcções
1.1. Levantamento de necessidades			#				DFA	Direcções
1.2. Programação/Elaboração			*	#			DFA	Direcções
1.3. Aprovação e Divulgação				#			DFA	Direcções
2. Planos de Formação para 1999/2000					#	#	DFA	Direcções
3. Avaliação de Desempenho - processo 1996/1997	*	#					DFA	Direcções
3.1. Entrevistas de avaliação	#						DFA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A39

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de formação, avaliação de desempenho, aperfeiçoamento do sistema de avaliação de desempenho, revisão salarial, higiene e segurança no trabalho, sistema de controlo de presenças, informatização dos indicadores de gestão de R.H. e promoção de sistema rotativo de trabalho.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.2. Análise dos resultados		#					DFA	
3.3. Aprovação e divulgação		#					DFA	
4. Avaliação de Desempenho - processo de 1997/98					#		DFA	Direcções
5. Avaliação de Desempenho - processo de 1998/1999						#	DFA	Direcções
6. Revisão Salarial 1997 e 1998	#		*	*	#		DFA	
6.1 Apresentação para homologação da tabela salarial para 1997	#						DFA	
9.1 Consulta de mercado	#						DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A39

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de formação, avaliação de desempenho, aperfeiçoamento do sistema de avaliação de desempenho, revisão salarial, higiene e segurança no trabalho, sistema de controlo de presenças, informatização dos indicadores de gestão de R.H. e promoção de sistema rotativo de trabalho.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.2 Recolha de informações sobre o mercado de trabalho de referência			*	#			DFA	DSI
6.3 Apresentação de proposta de tabela para 1998				#			DFA	DSI
6.4 Homologação da tabela					#		DFA	DSI
7. Proposta de revisão salarial para 1999					*	#	DFA	DSI
8. Proposta de revisão salarial para o ano 2000						*	DFA	DSI
9. Sistema de Controlo de Presenças	*	*	*	#			DFA	DSI
9.1 Consulta de mercado	#						DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A39

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de formação, avaliação de desempenho, aperfeiçoamento do sistema de avaliação de desempenho, revisão salarial, higiene e segurança no trabalho, sistema de controlo de presenças, informatização dos indicadores de gestão de R.H. e promoção de sistema rotativo de trabalho.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9.2 Análise das propostas dos diversos serviços	*	*	#	*	#	#	DFA	DSI
9.3 Aceitação/Aprovação CA e planeamento do registo	#		#				DFA	DSI
9.4 Elaboração do Contrato			#				DFA	DSI
9.5 Aquisição e Implementação			*	#			DFA	DSI
9.6 Formação, testes e programação			*	#			DFA	DSI
10. Automatização/Informatização dos indicadores de gestão do "Quadro de Bordo de Pessoal"			*	*	#	#	DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A39	SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)
DESCRIÇÃO	Plano de formação, avaliação de desempenho, aperfeiçoamento do sistema de avaliação de desempenho, revisão salarial, higiene e segurança no trabalho, sistema de controlo de presenças, informatização dos indicadores de gestão de R.H. e promoção de sistema rotativo de trabalho.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
11. Rotação de pessoas pelos diversos serviços	*	*	*	*	#	#	DFA	Direcções/DMD DAC
11.1 Selecção de processo piloto e planeamento de acção	#						DFA	DEG/DSI
11.2 Execução		#					DFA	DEG/DSI
11.3 Análise e balanço			#				DFA	DEG/DSI
11.4 Selecção e planeamento para desenvolvimento geral				#			DFA	Direcções/DMD DAC
11.5 Execução alargada					#	#	DFA	Direcções/DMD DAC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A40

BIBLIOTECA

DESCRIÇÃO

Sistema de gestão da biblioteca.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Sistema de Gestão de Biblioteca	*	*	*	#			DFA	
1.1 Indexação no SGD dos dados relativos à catalogação e indexação dos documentos sediados na Biblioteca e dos entretanto adquiridos	*	*	*	#			DFA	
1.2 Optimização							DFA	
1.3 Medição e Controlo							DFA	
1.4 Melhorias Contínuas							DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A41	GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL (TQM)
DESCRIÇÃO	Implementação de um Sistema de Gestão pela Qualidade Total, definido como um conjunto de procedimentos organizacionais, estabelecendo em pormenor como devem decorrer as actividades de gestão comuns a todos os serviços e a todos os clientes. Estes procedimentos, instituíndo uma "abordagem" sistemática dos problemas", consubstanciam o conceito de optimização.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Diagnóstico da Qualidade	*	*	#				DFA	Direcções
2.	Organização para a Melhoria				*	#		DFA	Direcções
3.	Compreender o Processo				*	#		DFA	Direcções
4.	Optimização					#		DFA	Direcções
5.	Medições e Controlos					*	#	DFA	Direcções
6.	Melhoria Contínua						*	DFA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

P6 - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

INDICADOR	UNID.	ACTIVIDADE	DESCR. DA ACTIVIDADE	ANOS					DIR. CO-RESP.
				1997				1998	
				1º T	2º T	3º T	4º T		
INSCRIÇÃO									
Tabela de aloc. de recursos para comunicação interna e externa ao Instituto.									
Ações/Subacções									
1.		INFO ICP (bi-anual)							Dir. CO-RESP.
2.		FACTOS de Comunicação (trimestral)							Dir. CO-RESP.
3.		Relatório & Contas 1995							Dir. CO-RESP.
4.		Brecha de Apresentação ICP							Dir. CO-RESP.
5.		Adequação de Formulários, Requerimentos e Outros Doc. do ICP							Dir. CO-RESP.
5.1		Seleção de Editores e Contrator							Dir. CO-RESP.
5.2		Aprovação e Implementação do							Dir. CO-RESP.

Nota: * - a subacção é executada; * - a subacção não é executada

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	INFO ICP (bimensal)	#	#	#	#	#	#	SG	Direcções
2.	FACTOS de Comunicações (bimensal)	#	#	#	#	#	#	SG	Direcções
3.	Relatório & Contas 1995	*	#			#	#	SG	DFA/DEP/DSI
4.	Brochura de Apresentação ICP	*	#					SG	Direcções
5.	Adequação de Formulários, Requerimentos e Outros Doc. do ICP		#					SG	DFA/DSI/Direcções
5.1	Seleção de Entidade a Contratar	*	#					DNIL	SG
5.2	Aprovação e Implementação		#					DEQ	SG

Nota: * * o início/desenvolvimento e # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Guia do TRE da Fiscalização			*	*	#		DFI	SG
7.	Manual de utilização das Estações Móveis de Fiscalização			*	#			DFI	SG
8.	Manuais dos Centros de Fiscalização Radioelétrica					*	#	DFI	SG
9.	Prescrições RITA	*	*	#				DNH	SG
10.	Especificações Técnicas Equipamentos Terminais		*	*	#			DNH	SG
11.	Especificações Técnicas Materiais RITA	*	*	#				DNH	SG
12.	Manual do Plano de Numeração Nacional		*	*	#			DEG	SG

Notas: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa no Instituto.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
13.	Manual de divulgação sobre os Serviços Móveis	*	*	#				DEG	SG
14.	Manual de Divulgação dos Serviços de Redes de Satélites e Comunicações via Satélite	#						DEP	SG
15.	Manual de Divulgação do Serviço de Redes Privativas de Voz	#						DEP	SG
16.	Relatórios de Acompanhamento da Qualidade de Serviço e Preços de Serviços de Comunicações em Portugal	#	#	#	#	#	#	DEP	SG
17.	Revisão do Manual de Acolhimento			*	#		#	DFA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P6	COMUNICAÇÃO E IMAGEM
ACTIVIDADE	A42	PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)
DESCRIÇÃO	Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa no Instituto.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
17.1 Selecção e redacção das alterações			*	#			DFA	Direcções
17.2 Aprovação				#			DFA	
17.3 Impressão e revisões				#			DFA	
18. Manual de Aquisições do ICP		*	#				DFA	Direcções
18.1 Elaboração da 1ª versão		*					DFA	
18.2 Consulta/auscultação pelas Direcções		*					Direcções	
18.3 Apresentação versão final			#				DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P6	COMUNICAÇÃO E IMAGEM
ACTIVIDADE	A42	PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)
DESCRIÇÃO	Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT				
19. Manual de Finanças	*	*	*	#			DFA	
19.1 Recolha de informação	*	#					DFA	
19.2 Tratamento da informação recolhida			#				DFA	
19.3 Elaboração do manual				#			DFA	
20. Regras para o licenciamento de estações para os serviços de radiocomunicações	*	*	*	*	#		DEG	
20.1 Levantamento dos trabalhos existentes nesta área para os vários serviços	*	#					DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
20.2 Identificação dos serviços prioritários	*	#					DEG	Direcções
20.3 Criação da estrutura comum aos vários trabalhos		*	*	#			DEG	
20.4 Elaboração das normas			*	*	#		DEG	
20.5 Publicação dos trabalhos					#		DEG	
21. Manual de Indicadores de Gestão		*	#				DEP	
22. Síntese da Conjuntura do Sector das Comunicações							DEP	
22.1 Estrutura a considerar		*					DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
22.2 Descrição/selecção dos elementos a englobar na síntese		*					DEP	
22.3 Construção e desenvolvimento		*					DEP	
22.4 Aprovação		*					DEP	
22.5 Implementação e distribuição		*	*	*	*	*	DEP	
23. "EstCom 96"		*	#				DEP	SG
24. Anuário Estatístico			*	#			DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P6	COMUNICAÇÃO E IMAGEM
ACTIVIDADE	A43	MATERIAL DE SUPORTE DE COMUNICAÇÃO
DESCRIÇÃO	Produção e realização de material pedagógico e de divulgação das actividades do ICP.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1997				1998			1999
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Vídeo "Os novos serviços de Telecomunicações em Portugal"	*	#					SG	Direcções
1.1	Recolha de elementos	#							
1.2	Elaboração do guião	#							
1.3	Filmagens e montagem final		#						
2.	Campanha "Interferências na Recepção de Emissões"	#	#	#	#			SG	DFI/DNH/DFA
2.1	Sessões Esclarecimento / Imprensa / Consumidores	#	#	#	#				
2.2	Divulgação Avançados p/ Distrito / nova metodologia	*	#	#	#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A43

MATERIAL DE SUPORTE DE COMUNICAÇÃO (cont.)

DESCRIÇÃO

Produção e realização de material pedagógico e de divulgação das actividades do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Edição CD ROM - As Comunicações em Portugal	*	#					SG	DSI/Direcções
3.1 Aprovação	*	#						
3.2 Produção e Distribuição (Informação articulada c/ Internet ICP)	*	#						
Informação relativa aos Pontos Consultáveis							DEP	SG
4. Internet ICP - Disponibilização de Informação	#	#	#	#	#	#	SG	DSI/Direcções
5. Concurso televisivo sobre o Sector das Comunicações	*	*	#				SG	DEP/Direcções
5.1 Definição; Aprovação; Negociação Operadores e TV	#							
5.2 Produção; Emissão dos Programas	*	*	#					

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA	P6	COMUNICAÇÃO E IMAGEM
ACTIVIDADE	A43	MATERIAL DE SUPORTE DE COMUNICAÇÃO (cont.)
DESCRIÇÃO	Produção e realização de material pedagógico e de divulgação das actividades do ICP.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6. Programa Radiofónico	*	*	*	#	#	#	SG	Direcções
6.1 Definição e aprovação	#							
6.2 Produção e emissão	#	#	#	#	#	#		
7. Informação relativa aos Fundos Comunitários disponíveis para o Sector das Comunicações	#	#	#	#	#	#	DEP	SG
2. Festa do Natal							SG	DFA
2.1 Condição, proposta e aprovação								
2.2 Organização e realização								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A44

ACONTECIMENTOS ICP

DESCRIÇÃO

Realização de eventos ou actividades relacionadas com o pessoal e/ou património do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Aniversário ICP		*	*	#	#	#	SG	DFA
1.1 Consultas e proposta		#						
1.2 Aprovação e preparação			#					
1.3 Organização e realização				#				
2. Festa de Natal			*	#			SG	DFA
2.1 Consultas, proposta e aprovação			#					
2.2 Organização e realização				#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A44

ACONTECIMENTOS ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Realização de eventos ou actividades relacionadas com o pessoal e/ou património do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Concurso "Comunicações 97"	*	*	*	#			DEP	SG
3.1 Divulgação	*	#						
3.2 Avaliação			#					
3.3 Resultados e entrega de prémio				#				
4. Concurso "Comunicações 98"					#		DEP	SG
5. Concurso "Comunicações 99"						#	DEP	SG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A45

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP

DESCRIÇÃO

Realização de eventos relacionados com o Instituto ou com o sector das comunicações, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Dia Mundial das Telecomunicações	*	#			#	#	SG	Direcções
1.1 Proposta e preparação integrada	#							
1.2 Organização e realização integrada		#						
2. Dia Mundial dos Correios		*	*	#	#	#	SG	Direcções
2.1 Proposta e preparação integrada		*	#					
2.2 Organização e realização integrada			*	#				
2.3 Concurso Epistolar 1997/98/99	*	*	*	#	#	#		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A45

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Realização de eventos relacionados com o Instituto ou com o sector das comunicações, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Interactive 97 (8/14 Set.): Particip. Institucional ICP		*	#				SG	DRI/DFA/DSI
4. África Telecom 98 (4/10 Maio)		*	*	*	#		SG	DRI/DFA/DSI
4.1 Trabalhos preparatórios e inscrição/reserva de espaço		*	*	*	#			
4.2 Selecção de Pav. e participação nacional			*	*	#		SG	DFA/DSI
5. Telecom 99 (10/17 Out.)	*	*	*	*	*	#	SG	DRI/DFA/DSI
5.1 Trabalhos preparatórios	*	*	*	*	*	#		
5.2 Selecção de Pav. e participação nacional				*	*	#	SG	DFA/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A46

FEIRAS E EXPOSIÇÕES DIVERSAS

DESCRIÇÃO

Participação do ICP em Feiras e Exposições relacionadas com o sector das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Expotelecom 97 (21/24 Nov.)		*	*	#			SG	DFA/DSI
1.1 Preparação e inscrição		*	#					
1.2 Organização e realização			*	#			SG	DFA/DSI
2. Inforpor 97 (Out./Nov.)		*	*	#			SG	DFA/DSI
2.1 Preparação e inscrição		*	#					
2.2 Organização e realização			*	#			SG	DFA/DSI
3. Endiel 97 (4/8 Jun.)	*	#					SG	DFA/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A46

FEIRAS E EXPOSIÇÕES DIVERSAS (cont.)

DESCRIÇÃO

Participação do ICP em Feiras e Exposições relacionadas com o sector das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.1 Preparação e inscrição	#							
3.2 Organização e realização	*	#					SG	DFA/DSI
4. ExpoMadeira (Set. 97)		*	#				SG	DMD/DFA/DSI
4.1 Preparação e inscrição		#					SG	DMD/DFA/DSI
4.2 Stand e participação		*	#				SG	DAC/DFA/DSI
5. Feira das Actividades Económicas Açores (Nov. 97)			*	#			SG	DAC/DFA/DSI
5.1 Preparação e inscrição			*	#			SG	DFA/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A46

FEIRAS E EXPOSIÇÕES DIVERSAS (cont.)

DESCRIÇÃO

Participação do ICP em Feiras e Exposições relacionadas com o sector das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.2 Stand e participação			*	#				
6. Expotelecom 98					#		SG	DFA/DSI
7. Inforpor 98					#		SG	DFA/DSI
8. ExpoMadeira - 98					#		SG	DMD/DFA/DSI
9. Feira das Actividades Económicas Açores - 98					#		SG	DAC/DFA/DSI
10. Endiel 99						#	SG	DFA/DSI
11. Expotelecom 99						#	SG	DFA/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A46

FEIRAS E EXPOSIÇÕES DIVERSAS (cont.) ICP

DESCRIÇÃO

Participação do ICP em Feiras e Exposições relacionadas com o sector das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1998	1999	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
12. Inforpor - 99 <i>(Integração Interna)</i>						#	SG	DFA/DSI	
13. ExpoMadeira - 99						#	SG	DMD/DFA/DSI	
14. Feira das Actividades Económicas Açores - 99						#	SG	DAC/DFA/DSI	
<i>Sinóndrio de Integração (externa)</i>							DFA	SG	
<i>2.1 Preparação e programa</i>							DFA	SG	
<i>2.2 Realização</i>							DFA	SG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1997-1999

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A47

REUNIÕES, SEMINÁRIOS E CONGRESSOS ICP

DESCRIÇÃO

Promoção, organização e participação em seminários diversos relacionados com o sector ou com o ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1997				1998	1999		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Seminário de Integração (interno)	*	#					DFA	SG
1.1 Preparação e programa	#						DFA	SG
1.2 Realização		#					DFA	SG
2. Seminário de Integração (externo)			*	#			DFA	SG
2.1 Preparação e programa			#				DFA	SG
2.2 Realização				#			DFA	SG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

4.1. PRESSUPOSTOS DO PLANO DE PESSOAL

O Plano de Pessoal tem como referência os seguintes aspectos:

4. PLANO DE RECURSOS HUMANOS

Pequeno cronograma de evolução dos Quadros de Pessoal, destinado a reforçar as áreas de competência necessárias à execução do Plano de Actividades do Instituto;

O recurso à contratação a termo é utilizado apenas em situações de necessidade de substituição temporária de trabalhadores, motivadas por ausências, devidas a maternidade ou a casos de doença prolongada;

O recurso a trabalho suplementar é circunscrito a áreas bem definidas onde não é aconselhada a utilização de outras formas de prestação de trabalho;

É mantida a contratação de serviços em "funções periféricas" (segurança, limpeza, baras, etc);

É mantido o elevado índice de qualificação profissional dos trabalhadores;

São mantidas as perspectivas de evolução dos trabalhadores nas carreiras profissionais e nos acessos a níveis de qualificação superiores.

4.2. EVOLUÇÃO DO EFFECTIVO

(em n.º de trabalhadores)

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
QUADROS	139	145	152
NÃO-QUADROS	217	221	225
TOTAL	356	366	377

4.1. PRESSUPOSTOS DO PLANO DE PESSOAL

4.3. EVOLUÇÃO DAS FORMAS COMPLEMENTARES DE TRABALHO

O Plano de Pessoal tem como referência os seguintes aspectos:

- . Pequeno crescimento do volume de trabalhadores dos Quadros de Pessoal, destinado a reforçar as áreas de competência necessárias à execução do Plano de Actividades do Instituto;
- . O recurso à contratação a termo é utilizado apenas em situações de necessidade de substituição temporária de trabalhadores, motivadas por ausências, devidos a maternidade ou a casos de doença prolongada;
- . O recurso a trabalho suplementar é circunscrito a áreas bem definidas onde não é aconselhada a utilização de outras formas de prestação de trabalho;
- . É mantida a contratação de serviços em "funções periféricas" (segurança, limpeza, bares, etc);
- . É mantido o elevado índice de qualificação profissional dos trabalhadores;
- . São mantidas as perspectivas de evolução dos trabalhadores nas carreiras profissionais e nos acessos a níveis de qualificação superiores.

4.2. EVOLUÇÃO DO EFECTIVO

(em n° de trabalhadores)

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
QUADROS	139	145	152
NÃO-QUADROS	217	221	225
TOTAL	356	366	377

4.3. EVOLUÇÃO DAS FORMAS COMPLEMENTARES DE TRABALHO

(em horas)

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
Trabalho Suplementar	21.148	20.948	20.978
Trabalho a Termo	9.840	7.140	7.140
TOTAL	30.988	28.088	28.118

5. PLANO DE INVESTIMENTO

5. PLANO DE INVESTIMENTO

Durante o último triénio o ICP efectuou múltiplos investimentos em infraestruturas, com o objectivo de dotar os seus serviços com instalações próprias e condições adequadas à prossecução da sua actividade reguladora do sector das comunicações, e de fiscalização.

Neste período construíram-se e inauguraram-se novos edifícios para as Delegações do Porto e da Madeira e arrendou-se um novo edifício para os serviços da sede, garantindo, por um lado, uma melhoria significativa nas condições de trabalho dos trabalhadores do Instituto e evitando, por outro lado, a dispersão do pessoal e do arquivo por diversos locais. A necessidade de adequação de infraestruturas vinha-se progressivamente sentindo face à expansão da actividade do Instituto.

Criada a estabilidade ao nível da construção de infraestruturas, excepção feita ao Plano para a Instalação do ICP em Barcelos, cujo projecto, a médio prazo, continua a decorrer em bom ritmo, o ICP, no próximo triénio, aposta no reforço e modernização dos seus serviços de fiscalização e de laboratórios, bem como na actualização dos meios informáticos face à importância que reveste o bom funcionamento deste sector na qualidade de serviços prestados.

O investimento previsto para o período do Plano, ventilado pelas áreas de intervenção acima referenciadas é o seguinte:

PROGRAMAS DE INVESTIMENTO

5. PLANO DE INVESTIMENTO

Durante o último triénio o ICP efectuou múltiplos investimentos em infraestruturas, com o objectivo de dotar os seus serviços com instalações próprias e condições adequadas à prossecução da sua actividade reguladora do sector das comunicações, e de fiscalização.

Neste período construíram-se e inauguraram-se novos edifícios para as Delegações do Porto e da Madeira e arrendou-se um novo edifício para os serviços da sede, garantindo, por um lado, uma melhoria significativa nas condições de trabalho dos trabalhadores do Instituto e evitando, por outro lado, a dispersão de pessoal e do arquivo por diversos locais. A necessidade de adequação de infraestruturas vinha-se progressivamente sentindo face à expansão da actividade do Instituto.

Criada a estabilidade ao nível da construção de infraestruturas, excepção feita ao Plano para a Instalação do ICP em Barcarena, cujo projecto, a médio prazo, continua a decorrer em bom ritmo, o ICP, no próximo triénio, aposta no reapetrechamento e modernização dos seus serviços de fiscalização e de laboratórios, bem como na actualização dos meios informáticos face à importância que reveste o bom funcionamento deste sector na qualidade de serviços prestados.

O investimento previsto para o período do Plano, ventilado pelas áreas de intervenção acima referenciadas é o seguinte:

PROGRAMAS DE INVESTIMENTO

	1997	1998	1999
1. Infraestruturas	569.250	560.000	860.000
2. Modernização/Reapetrechamento da Fiscalização e dos Laboratórios	523.200	227.000	209.000
3 Organização e Gestão	529.700	358.000	317.000
Total	1.622.150	1.145.000	1.386.000

unidade: contos

Os projectos que merecem um destaque especial por configurarem a conclusão de objectivos traçados anteriormente ou o início de novas metas, são: a conclusão da implementação do SINCRER - Estações Remotas para Controlo das Emissões, cujo investimento previsto é de 174.000 contos; o projecto de compatibilidade espectral entre sistemas celulares, onde se prevê investir cerca de 63.000 contos; diversos projectos de reapetrechamento/modernização da fiscalização e dos laboratórios, projectos relativamente aos quais se prevê, no próximo triénio, valores de investimento da ordem dos 764.000 contos.

Ao nível informático prevê-se para 1997 a aquisição e instalação de diversas infraestruturas tecnológicas que atingirão 286.600 contos e, para o triénio, a administração do sistema de informação envolverá um montante de 604.000 contos.

Finalmente refira-se o plano para a instalação do ICP em Barcarena, projecto que tem em vista a transferência dos serviços da sede do ICP para Barcarena e que absorverá uma significativa fatia do investimento, que se cifrará em cerca de 1.635 milhares de contos.

O Plano financeiro do ICP é constituído pelas seguintes peças financeiras:

6.1. Plano de Provéitos e ganhos

6.2. Plano de C

6. PLANO FINANCEIRO

6.3. Demonstração de Resultados

6.4. Orçamento de Tesouraria

6.5. Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

6.6. Balanços

6.7. Cash Flow e Cobertura do Investimento pelo CashFlow

6.8. Demonstração dos Fluxos de Caixa

O Plano financeiro do ICP é constituído pelas seguintes peças financeiras:

- 6.1. Plano de Proveitos e ganhos
- 6.2. Plano de Custos e Perdas
- 6.3. Demonstração de Resultados
- 6.4. Orçamento de Tesouraria
- 6.5. Mapa de Origem e Aplicação de Fundos
- 6.6. Balanços
- 6.7. Cash Flow e Cobertura do Investimento pelo CashFlow
- 6.8. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Desta forma, foi possível prever, a partir de 1 de Janeiro de 1997, uma redução em 3% nas tarifas nominais em vigor respeitante aos operadores de telecomunicações de uso público (conjunto constituído pelos operadores de serviço público e de serviços complementares).

É igualmente de realçar que, relativamente aos restantes utilizadores do espectro, isto é, no que concerne às utilizações privadas, não houve qualquer agravamento dos preços nominais, mantendo-se o tarifário em vigor, traduzindo um decréscimo em termos reais, correspondente à taxa de inflação.

Refira-se ainda que os subsídios da UE são determinados pelas deslocações a reuniões e conferências no âmbito da UE, de acordo com as atribuições cometidas a este Instituto, nos casos em que os custos com as deslocações são subsidiados por aquela entidade. Além disso, os referidos subsídios englobam também a participação nos custos suportados com a ICT - Intervenção Operacional em Telecomunicações.

6.1. PLANO DE PROVEITOS E GANHOS

O Plano de Proveitos e Ganhos traduz a evolução do crescimento de actividade e preços dos serviços prestados.

Enquanto a variação da actividade foi ponderada, serviço a serviço, a variação dos preços teve em conta um conjunto de pressupostos que se basearam no princípio geral de contenção de custos, de aumento dos níveis de eficiência e de produtividade, bem como de reforço da eficácia dos serviços prestados.

Desta forma, foi possível prever, a partir de 1 de Janeiro de 1997, uma redução em 5% nas tarifas nominais em vigor respeitante aos operadores de telecomunicações de uso público (conjunto constituído pelos operadores de serviço público e de serviços complementares).

É igualmente de realçar que, relativamente aos restantes utilizadores do espectro, isto é, no que concerne às utilizações privativas, não houve qualquer agravamento dos preços nominais, mantendo-se o tarifário em vigor, traduzindo um decréscimo em termos reais, correspondente à taxa de inflação.

Refira-se ainda que os subsídios da UE são determinados pelas deslocações a reuniões e conferências no âmbito da UE, de acordo com as atribuições cometidas a este Instituto, nos casos em que os custos com as deslocações são subsidiados por aquela entidade. Além disso, os referidos subsídios englobam também a participação nos custos suportados com a IOT - Intervenção Operacional em Telecomunicações.

6.2. PLANO DE CUSTOS E PERDAS

PLANO DE PROVEITOS E GANHOS 1997/1999

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
LICENCIAMENTOS, ESPECTRO E OUT. TAXAS	4.289.857	4.564.872	4.853.719
Licenciamentos	30.411	10.525	6.579
Utilização do espectro - OTSP	1.388.888	1.439.760	1.485.935
Utilização do espectro - Outros	2.844.882	3.088.777	3.335.265
Outras Taxas	25.676	25.810	25.940
HOMOLOGAÇÕES	1.396	1.427	1.458
APROVAÇÕES	12.066	12.331	12.603
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES	79.261	90.700	94.700
ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	49.570	51.370	53.670
CONCESSÕES DE EXPLORAÇÃO	388.800	417.500	443.700
PROVEITOS SUPLEMENTARES	850	900	950
SUBSÍDIOS UE	127.000	148.600	151.600
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	100.000	90.000	80.000
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	50.000	45.000	47.000
TOTAL	5.098.800	5.422.700	5.739.400

6.2. PLANO DE CUSTOS E PERDAS

Seguindo os princípios contabilísticos e a metodologia adoptada nos planos precedentes, o Plano de Custos e Perdas 97/99 foi elaborado criteriosamente, reflectindo os valores julgados indispensáveis ao desenvolvimento das actividades do Instituto.

As rubricas que maior peso têm na estrutura de custos do ICP resultam de funções atribuídas ao Instituto, quer no âmbito da representação do Estado Português, como sejam as deslocações ao estrangeiro, as quotizações e a organização de reuniões e conferências internacionais, quer no âmbito da assessoria e apoio ao Governo, como sejam os trabalhos especializados.

Assumem também peso significativo as rubricas de cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Países da Europa Central e Oriental (PECOs), e as que de algum modo permitem ao ICP desenvolver as suas actividades, como sejam as rendas e alugueres onde se encontra incluído o arrendamento do edifício-sede e os custos comuns aos edifícios da sede e delegações, nomeadamente os custos com electricidade, água, vigilância, segurança, limpeza, comunicações, conservação e reparação, etc.

Merece ainda um destaque especial o apoio logístico que o ICP concede à CPCE - Comissão de Planeamento das Comunicações de Emergência e à IOT - Intervenção Operacional de Telecomunicações cujos custos são suportados pelo orçamento do ICP conforme determinação da tutela, embora neste último caso, sejam posteriormente recuperados em cerca de 75% através de fundos comunitários.

Nota: em contos, a preços correntes.

PLANO DE CUSTOS E PERDAS 1997/1999

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.360.128	1.375.914	1.420.793
Subcontratos	2.200	2.248	2.293
Combustíveis	40.895	41.393	42.440
Livros e documentação técnica	15.000	16.500	17.250
Material de escritório	27.545	28.167	28.769
Rendas e alugueres	186.500	190.435	194.185
Despesas de representação	15.370	15.805	16.221
Comunicação	135.970	139.262	142.423
Seguros	16.500	16.863	17.200
Deslocações e estadas	220.999	228.265	234.518
Conservação e reparação	142.960	151.325	161.177
Publicidade e propaganda	76.930	78.721	80.291
Custos comuns aos edifícios	146.948	151.204	155.641
Trabalhos especializados	272.100	253.474	264.226
Outros fornecimentos e serviços	60.211	62.252	64.159
IMPOSTOS	1.200	1.226	1.251
CUSTOS COM O PESSOAL	1.994.500	2.122.200	2.259.500
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	537.214	614.841	702.741
Quotizações	196.125	200.438	204.451
Reuniões e conferências	70.000	143.565	222.464
Cooperação	70.964	66.310	67.200
CPCE/I.O.T.	196.625	200.951	204.970
Outros custos operacionais	3.500	3.577	3.656
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	762.500	792.500	802.500
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	261.858	269.000	276.000
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	1.000	1.022	1.042
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	73.500	15.797	16.073
TOTAL	4.991.900	5.192.500	5.479.900

Nota: em contos, a preços correntes.

6.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 1997/1999

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
PROVEITOS E GANHOS			
Licenciamentos	30.411	10.525	6.579
Utilização do espectro - OSTP	1.388.888	1.439.760	1.485.935
Utilização do espectro - Outros	2.844.882	3.088.777	3.335.265
Outras Taxas	25.676	25.810	25.940
Homologações	1.396	1.427	1.458
Aprovações	12.066	12.331	12.603
Serviços de telecomunicações	79.261	90.700	94.700
Ações de fiscalização	49.570	51.370	53.670
Concessões de exploração	388.800	417.500	443.700
Proveitos suplementares	850	900	950
Subsídios UE	127.000	148.600	151.600
Proveitos e ganhos financeiros	100.000	90.000	80.000
Proveitos e ganhos extraordinários	50.000	45.000	47.000
TOTAL DOS RECEBIMENTOS	4.788.942	5.118.700	5.425.400
TOTAL DOS PROVEITOS	5.098.800	5.422.700	5.739.400
CUSTOS E PERDAS			
Fornecimentos e serviços externos	1.360.128	1.375.914	1.420.793
Impostos	1.200	1.226	1.251
Pessoal	1.994.500	2.122.200	2.259.500
Outros custos operacionais	537.214	614.841	702.741
Amortizações do exercício	762.500	792.500	802.500
Provisões do exercício	261.858	269.000	276.000
Custos e perdas financeiros	1.000	1.022	1.042
Custos e perdas extraordinários	73.500	15.797	16.073
TOTAL DOS CUSTOS	4.991.900	5.192.500	5.479.900
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	106.900	230.200	259.500

Nota: em contos, a preços correntes.

6.3 MAPAS DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS 1997/1999

6.4. ORÇAMENTOS DE TESOOURARIA 1997/1999

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
ORIGENS			
SALDO DO ANO ANTERIOR	1.900.000	1.137.250	1.009.950
Provedores do exercício	251.858	259.000	278.000
Resultado líquido do exercício	106.900	230.200	259.500
Resultado do manejo	475.892		38.000
RECEBIMENTOS			
Proveitos de exploração	4.696.942	5.028.700	5.346.400
Proveitos e ganhos financeiros	100.000	90.000	80.000
TOTAL DAS ORIGENS	1.807.150	1.291.700	1.376.000
APLICAÇÕES			
TOTAL DOS RECEBIMENTOS	4.796.942	5.118.700	5.426.400
Investimento	1.807.150	1.138.000	1.376.000
Aumento do fundo de maneio		153.700	
PAGAMENTOS			
Investimento	1.622.150	1.145.000	1.386.000
Exploração	3.937.542	4.101.000	4.371.400
TOTAL DAS APLICAÇÕES	5.559.692	5.246.000	5.757.400
TOTAL DOS PAGAMENTOS	5.559.692	5.246.000	5.757.400
AUMENTO LÍQUIDO DO FUNDOS DE MANEIO			
Aumento/(redução) do activo líquido			
Caixa e depósitos à ordem	-762.750	-127.300	-331.000
DISPONIBILIDADES	1.137.250	1.009.950	678.950
(Aumento)/redução do passivo corrente			
Dívidas a terceiros e diferimentos	-19.800	27.000	32.000
VARIAÇÃO LÍQUIDA	-475.892	153.700	-38.000

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.

6.5 MAPAS DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS 1997/1999

6.6 BALANÇOS 1997/1999

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
ORIGENS			
Amortizações	762.500	792.500	802.500
Provisões do exercício	261.858	269.000	276.000
Resultado líquido do exercício	106.900	230.200	259.500
Diminuição do fundo de manei	475.892		38.000
TOTAL DAS ORIGENS	1.607.150	1.291.700	1.376.000
APLICAÇÕES			
Investimento	1.607.150	1.138.000	1.376.000
Aumento do fundo de manei		153.700	
TOTAL DAS APLICAÇÕES	1.607.150	1.291.700	1.376.000
AUMENTO LÍQUIDO DO FUNDO DE MANEIO			
Aumento/(redução) do activo líquido			
. Caixa e depósitos à ordem	-762.750	-127.300	-331.000
. Dívidas de terceiros e diferimentos	306.458	254.000	261.000
(Aumento)/redução do passivo corrente			
. Dívidas a terceiros e diferimentos	-19.600	27.000	32.000
VARIAÇÃO LÍQUIDA	-475.892	153.700	-38.000

Nota: em contos, a preços correntes.

6.7. CASH FLOW 1997/1999

6.6. BALANÇOS 1997/1999

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
RESULTADOS LÍQUIDOS	105.900	230.200	259.500
AMORTIZAÇÕES	752.500	792.500	802.500
ACTIVO	251.858	758.000	276.000
Imobilizado	4.580.750	4.926.250	5.499.750
Dívidas de terceiros (líquidas)	100.000	105.000	110.000
Depósitos bancários e caixa	1.137.250	1.009.950	678.950
Acréscimos e diferimentos	480.000	460.000	440.000
TOTAL DO ACTIVO	6.298.000	6.501.200	6.728.700
PASSIVO	868.400	1.022.700	1.062.000
Dívidas a terceiros	285.968	278.968	266.968
Acréscimos e diferimentos	500.000	480.000	460.000
TOTAL DO PASSIVO	785.968	758.968	726.968
CAPITAL PRÓPRIO	5.512.032	5.742.232	6.001.732
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	6.298.000	6.501.200	6.728.700
INVESTIMENTO	1.807.150	1.138.000	1.376.000
AUTOFINANCIAMENTO	54%	80%	77%

Nota: em contos, a preços correntes.

6.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

6.7. CASH FLOW 1997/1999

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
RESULTADOS LÍQUIDOS	106.900	230.200	259.500
AMORTIZAÇÕES	762.500	792.500	802.500
PROVISÕES	261.858	269.000	276.000
TOTAL DE FUNDOS LIBERTOS	1.131.258	1.291.700	1.338.000
VARIAÇÃO DE PROVISÃO PARA COBERTURA DE RESPONSABILIDADES DE CURTO PRAZO	261.858	269.000	276.000
CASH FLOW	869.400	1.022.700	1.062.000
COBERTURA DO INVESTIMENTO PELO CASH FLOW 1997/1999			
DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
CASH FLOW LÍQUIDO	869.400	1.022.700	1.062.000
INVESTIMENTO	1.607.150	1.138.000	1.376.000
AUTOFINANCIAMENTO	54%	90%	77%

Nota: em contos, a preços correntes.

6.8 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DESIGNAÇÃO	1997	1998	1999
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	4.559.092	4.869.200	5.183.850
Pagamentos a fornecedores	-1.350.128	-1.357.914	-1.405.793
Pagamentos ao pessoal	-1.994.500	-2.122.200	-2.259.500
<i>Fluxos gerados pelas operações</i>	1.214.464	1.389.086	1.518.557
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	-538.564	-616.189	-704.084
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>	-538.564	-616.189	-704.084
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	5.000	5.000	5.000
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-68.500	-10.797	-11.073
<i>Fluxos gerados pelas rubricas extraordinárias</i>	-63.500	-5.797	-6.073
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	612.400	767.100	808.400
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de :			
Alienação de Imobilizações corpóreas	5.000	5.000	5.000
Juros e proveitos similares	100.000	90.000	80.000
	105.000	95.000	85.000
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	-1.607.150	-1.138.000	-1.376.000
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	-1.502.150	-1.043.000	-1.291.000
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de :			
Subsídios à exploração	127.000	148.600	151.600
FLUXOS DA ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO	127.000	148.600	151.600
Variação de caixa e seus equivalentes	-762.750	-127.300	-331.000
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.900.000	1.137.250	1.009.950
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.137.250	1.009.950	678.950

Nota: em contos, a preços correntes.

